

PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

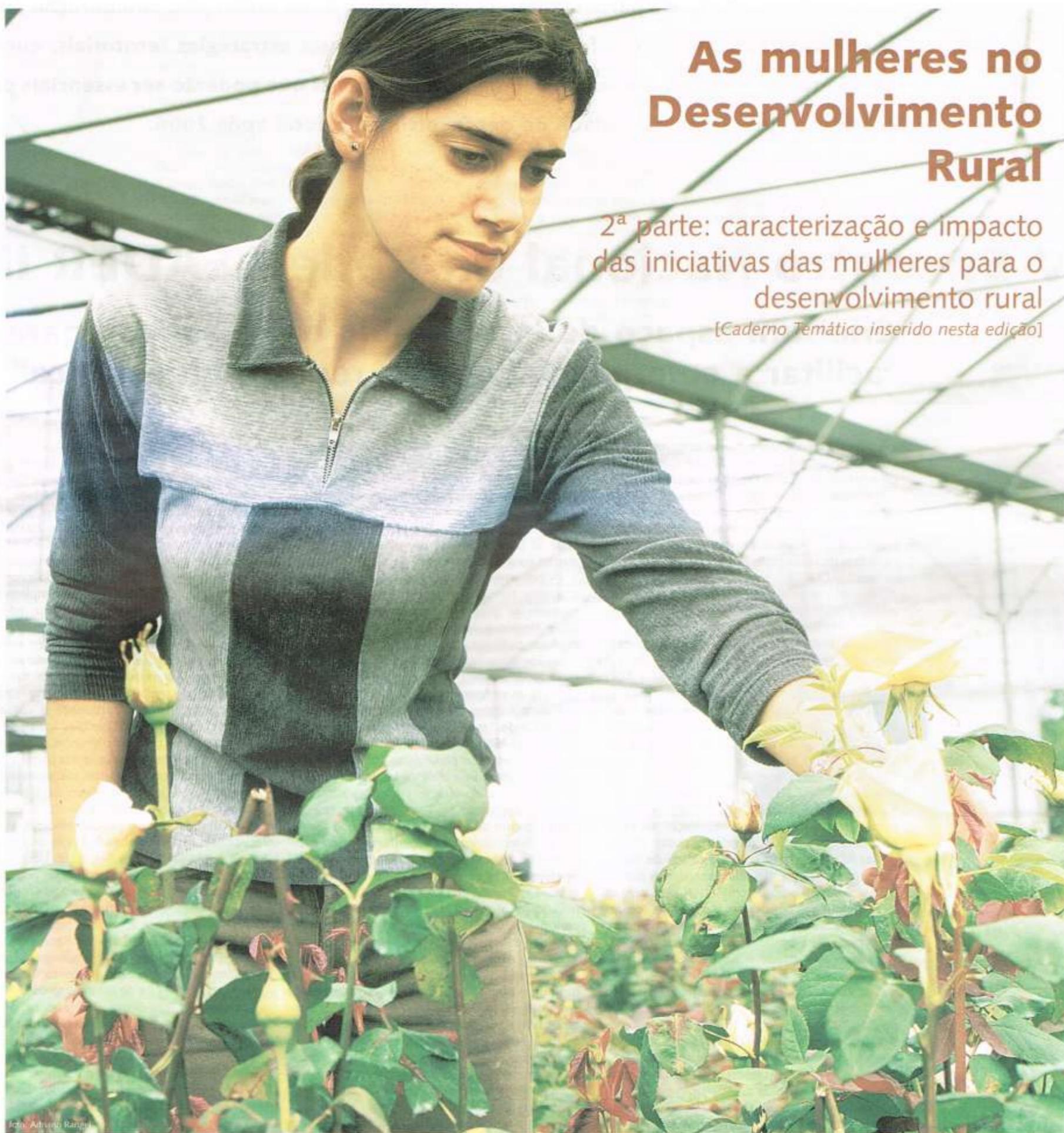
Director: Samuel Thirion

Nº 20 | Junho 2001 | Preço: 1 Euro

As mulheres no Desenvolvimento Rural

2ª parte: caracterização e impacto
das iniciativas das mulheres para o
desenvolvimento rural

[Caderno Temático inserido nesta edição]



9ª Comissão Nacional de Acompanhamento

Pag. 10 a 12

P3 Conceitos e Preconceitos | P4 Desenvolvimento Rural em Cabo Verde | P6/7 Seminário Imagem e Comunicação
P9 Lançamento do LEADER + | P8, P13 a 15 Actividades da Rede | P18/19 Pessoas | P20 Produtos e Produtores

No momento em que as Associações de Desenvolvimento Local (ADL) estão todas envolvidas num trabalho intenso de preparação e programação das suas estratégias e actividades para os anos 2001-2006 com o aproveitamento das diversas oportunidades de financiamento existentes, quer seja no QCA ou nas iniciativas comunitárias, o trabalho em rede torna-se particularmente importante. É, de facto, pela colaboração entre si que as ADL poderão dar força e consistência às suas estratégias territoriais, encontrando formas de articulação a nível regional e nacional que poderão ser essenciais para garantir a auto-sustentabilidade do desenvolvimento local após 2006.

IV Encontro Nacional da Rede LEADER II:

Criar um espaço de intercâmbio entre as ADL para facilitar a emergência da uma rede "multicêntrica"

É com esta preocupação que se lança agora o IV Encontro Nacional da Rede LEADER II. Organizado em parceria com a Direcção Geral de Desenvolvimento Rural e com a Federação "Minha Terra", este Encontro oferecerá um espaço de intercâmbio entre as ADL para delinear complementaridades, formas de entre-ajuda e novos caminhos de cooperação inter-territorial.

Nos LEADER I e II as estratégias das ADL eram principalmente focalizadas no apoio a iniciativas, muitas delas inovadoras. Ajustadas às especificidades de cada território, estas iniciativas mostraram uma grande diversidade. Na sua implementação, as ADL acumularam experiências e saber-fazer em áreas específicas que variam de ADL para ADL. Por exemplo, algumas têm trabalhado mais as áreas do artesanato (linho, móveis tradicionais, etc.), outras, áreas particulares do turismo (turismo de habitação, turismo outdoor, turismo equestre, etc.), outras, produtos agro-alimentares (aguardente de medronho, mel, queijo, plantas aromáticas, etc.), outras, desenvolveram um trabalho muito aprofundado na área da promoção e comercialização, outras na comunicação, ou ainda na área social e na luta contra a exclusão. Muitas dessas ADL sentem hoje a necessidade de valorizar estes conhecimentos num espaço mais alargado do que o seu próprio território. Não só para os disponibilizar aos outros, também porque constata-se da necessidade de uma massa crítica mais importante para profissionalizar o sector, dar-lhe força face ao mercado e viabilizar determinadas actividades.

Dai que seja de admitir que o funcionamento em rede tenha muito mais importância durante o período 2000-2006 do que teve no passado, constituindo-se num elemento chave da auto-sustentabilidade do desenvolvimento local após 2006.

Para facilitar a emergência deste tipo funcionamento em rede a Célula de Animação propõe, em parceria com a Direcção Geral do Desenvolvimento Rural e a Federação das ADL "Minha Terra", que se organize um espaço específico de intercâmbio por ocasião do próximo Encontro Nacional da Rede LEADER, que se realizará no Porto nos próximos dias 19 e 20 de Junho. Um dos pontos fortes deste Encontro será a criação de uma espécie de "bolsa de competências" onde cada ADL

possa expor as que tem desenvolvido no seu território e que estaria pronta a desenvolver a um nível mais amplo (regional ou nacional). Poderemos obter assim uma fotografia das competências existentes, o que permitiria:

- conhecer o que cada um faz e identificar onde se pode procurar um saber-fazer complementar para cada território,

- pensar e delinear certas formas de trabalho em redes temáticas a nível nacional (como por exemplo na promoção, na comercialização, no apoio técnico e design, na construção de novos produtos turísticos integrados, etc.),

- identificar quais são as áreas onde existem carências de competência ao nível da rede e em relação às quais se deveria ter mais atenção no futuro.

Podemos assim dizer que se perspectiva a ideia de uma rede "multicêntrica", cada ADL e cada território LEADER podendo desenvolver uma ou várias competências particulares que põe à disposição dos outros. Essa ideia vai também ao encontro da exigência do carácter piloto das estratégias de desenvolvimento local que vão ser apresentadas no quadro do LEADER +, procurando "novas vias de desenvolvimento sustentável" com "abordagens de desenvolvimento rural originais e ambiciosas que possam aprofundar a experimentação iniciada no âmbito do LEADER I e II" (ver a Comunicação da CE aos Estados Membros). Partindo do princípio que piloto significa, ao mesmo tempo, inovador e transferível, então faz pleno sentido que cada ADL aprofunde as competências que adquiriu no LEADER I e II para as pôr ao serviço das outras numa perspectiva de desenvolvimento sustentável. Em contrapartida, ela poderá aproveitar os serviços disponibilizados por outras ADL em sectores em que é detectado um problema cuja importância, porém, não justifica um grande investimento. É aí que ganha relevo o papel da cooperação inter-territorial (eixo 2) como parte integrante do LEADER +.

É claro que estas ideias são, por enquanto, mera "especulação". Mas, a evolução futura poderá apontar neste sentido. Aliás, já nos últimos anos apareceram diversas iniciativas que se enquadram nesta lógica, como pudemos verificar nas actividades da Célula de Animação. Por exemplo, no seminário de Meda sobre a auto-sustenta-

bilidade demonstrou-se claramente que as estruturas empresariais criadas pelas ADL no LEADER I e II visam uma actuação a nível regional ou nacional, para garantir a sua sustentabilidade (ver o caderno temático nº 4 e as conclusões do seminário, publicadas no PL nº 15 - Janeiro 2001).

O próximo Encontro Nacional da Rede LEADER poderá ser, pois, um momento particularmente importante nesta evolução, facilitando a concertação entre as ADL para encontrar complementaridades e discutir formas de trabalho em rede. Será também organizado de maneira a permitir o intercâmbio de metodologias e ideias em torno de alguns temas considerados como particularmente importantes, nomeadamente como fazer um diagnóstico do território e montar uma estratégia territorial amplamente participada e consensual entre os actores locais. Questões mais operacionais em termos de financiamentos, procedimentos, etc. bem como a evolução das parcerias locais e a articulação com as outras iniciativas surgidas no território serão também alvo da atenção dos participantes. Nestas diversas áreas, as ADL têm desenvolvido metodologias diversificadas, algumas no quadro das actividades da Célula de Animação como sejam os métodos SAP e SEP. Uma troca de experiência entre estas metodologias podem permitir uma difusão das boas práticas e ser portadora de inovações, pelo cruzamentos de ideias e formas diferentes de abordar os problemas.

O IV Encontro Nacional da Rede Portuguesa LEADER II será também um momento de intervenção do Ministério no momento de encerramento do LEADER II e do lançamento do LEADER +. Será igualmente a ocasião de fazer o ponto da situação sobre as actividades da Célula de Animação em meados de 2001 e discutir as suas actividades até ao encerramento. (ver o programa do Encontro apresentado neste número do Jornal).

Esta iniciativa poderá ter, portanto, uma particular importância nesta fase de transição. Esperemos que contribua para desenvolver ainda mais um "espírito de rede" entre as ADL, num momento em que o concurso para o LEADER + pode suscitar a tendência para o isolamento.

Samuel Thirion
sthirion@inde.pt

Onde se fala da Pobreza e dos Pobres, do auto – desenvolvimento dos ditos, e de outras coisas que com eles se relacionam, embora por vezes nem sequer desconfiem de tal.

O tema surge por "intoxicação". Tantos dias a pensar e falar da Luta contra a Pobreza Rural deste País condicionam a mente do mais eclético dos pensadores, quanto mais a minha, a de um simples matutante destas coisas tão simples e complicadas, tão utópicas e ao mesmo tempo tão reais e pungentes, quando enfrentamos, olhos nos olhos, o vazio da resignação, do abandono de toda a esperança!

Ainda há pouco, aqui ao meu lado, alguém dizia: - quem trabalha para os pobres sem eles, trabalha contra eles!

Será apenas mais uma frase de belo efeito, ou uma afirmação consciente e assumida de uma prática real? Vá-se lá saber...só a prática (termómetro da consciência, como dizia Samora Machel) a prática e o tempo, poderão eliminar a dúvida.

Mas é um belo conceito! Como todas as belas ideias... difícil de pôr em prática.

Ao reflectir e agir sobre outras realidades que não as nossas, dou por mim a pensar se seria possível transferir para a outra realidade que é a nossa, com as adaptações óbvias, algumas das experiências metodológicas que por cá estamos aplicando.

Confesso que, por enquanto, só tenho dúvidas. Mas dúvidas num sentido e noutra, tanto no sentido negativo como no positivo. E se, de repente, "se descobrisse" uma coisa muito simples! Tão simples como isto: - os pobres organizados jamais serão abandonados...ou, então, os pobres organizados jamais serão excluídos...etc. etc.?

E se de repente compreendêssemos que o que é preciso não são organizações de todas as naturezas e estatutos para ajudar os pobres...um a um, família a família, mas sim, organizações de pobres com capacidade para se fazerem ouvir junto de todos quantos tenham meios e vontade de ajudar os pobres a organizarem-se, ou seja, a serem de facto, menos pobres.

Será que os poderes, sobretudo os poderes democráticos, têm medo dos pobres organizados, como outrora tiveram do sindicalismo operário? Os pobres, mas não os excluídos de então.

As leis de apoio aos pobres, muito raramente são leis de estímulo e apoio aos pobres para se organizarem!

Que bom que seria se os "utentes do salário mínimo" se organizassem em colectivos capazes

de auto dissolver a sua dependência do sistema, imaginando e propondo formas alternativas de rentabilizar os poucos meios que lhe são atribuídos!

Os pobres, em vez de se esconderem e isolarem, avançando sozinhos para "pagar a sua dívida à terra", deveriam consciente e organizadamente lutar pelos seus direitos e dignidade.

Só desta maneira conseguirão dar mais força à luta desorganizada e compreensivelmente desesperada daqueles que deixando de ser pobres... para serem miseráveis; sem nada a perder, nem mesmo o fardo pesado de alimentar uma vida já morta de esperança... se transformam em elementos irracionais de auto – destruição, manipulados por quem tem interesses em evitar a implosão do Sistema gerador de toda essa pobreza, devido ao aumento descontrolado do número de miseráveis desesperados.

Pensamos que, nos tempos que correm, lutar contra a pobreza sem lutar contra os pobres, significa: trocar apoios técnicos e financeiros, por passos concretos de auto organização associativa.

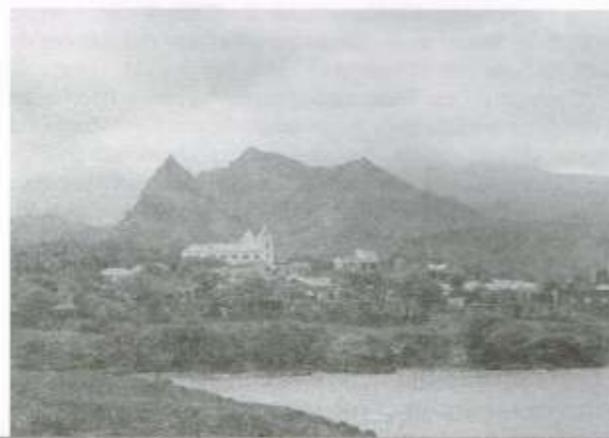
Camilo Mortágua

Cidade da Praia, 6 de Junho de 2001

VISITA DE ADL A CABO VERDE

Entre 19 e 30 de Maio, um grupo de dirigentes e técnicos de seis ADL deslocaram-se a Cabo Verde, para conhecerem a actividade do Programa de Luta contra a Pobreza Rural lançado pelo Governo daquele país e financiado pelo FIDA. Como já referimos anteriormente, a INDE presta assistência técnica a este Programa e é responsável pela formação de técnicos e dirigentes associativos nele envolvidos. É neste enquadramento que se fez uma proposta às ADL portuguesas para conhecerem a realidade da intervenção de desenvolvimento local naquele país e de enquadrarem uma primeira cooperação na formação que terá lugar no segundo semestre deste ano em Portugal. Uma deslocação que faz todo o sentido no enquadramento da cooperação que a próxima iniciativa comunitária LEADER prevê. Uma deslocação que não deixou ninguém indiferente...

Um testemunho eloquente, com palavras sentidas do Augusto Nogueira, da Pinhal Maior é publicado na página seguinte.



Lista de participantes

Representantes de Associações:

ACE-MONTE

MÁRIO DEUS

VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARTA PALHINHA

COORDENADORA DO GAL

DOURO HISTÓRICO

JOAQUIM CERCA

PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE DA CAMARA DE ALIJÓ.

FRANCISCO RIBEIRO

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

BEIRA – DOURO

RUI OLIVEIRA

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

JOÃO SANTOS

TÉCNICO DO GAL

RAIA HISTÓRICA

PAULO AMARAL

VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA

CAMARA DA MEDA

JOSÉ SALES GOMES

COORDENADOR DO GAL

PINHAL MAIOR

JOSÉ ROCHA

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

PRESIDENTE DA CAMARA DE MAÇÃO

AUGUSTO NOGUEIRA

COORDENADOR DO GAL

ADRACES

ANTÓNIO REALINHO

VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

TERESA MAGALHÃES

COORDENADORA ADJUNTA

DA DIRECÇÃO

Completaram o grupo:

Marc Van Dandries

Annie Gancberg

Maria José Matos

Deolinda Tavares

Raul Almeida

Pessoas interessadas na montagem, intercâmbio e comercialização de produtos de turismo rural.



foto: pinhal maior

DEIXEI ALI UM PEDAÇO DA MINHA VIDA!

Sinto alguma dificuldade em iniciar esta crónica, sinceramente não sei por onde começar. Amanhã, continuarei.

Como prometi ontem, cá estou, para contar a odisseia da viagem que seis Associações de Desenvolvimento Local (Adraçes, Douro Histórico, Douro Superior, Monte, Pinhal Maior, e Raia Histórica), fizeram a este cantinho do mundo que se chama Cabo Verde entre os dias 19 Maio e 2 de Junho. A resposta a um convite da INDE e do PLPR (Programa de Luta contra a Pobreza em Meio Rural) de Cabo Verde, inserida num intercâmbio de formação para técnicos e directores de ADL daquele país africano.

Convido o caro leitor a imaginar-se na Feira Popular de Lisboa, preparado para fazer uma viagem na "Montanha Russa". É uma viagem cheia de emoções! Umas mais fortes e agradáveis, outras de arrepiar, outras ainda de bonança depois da tempestade, outras que nos deixam sem respiração, subindo a adrenalina - quem nos tira daqui? Quando acaba a viagem? No fim, descidos da "Montanha Russa", todos acreditamos que aquele mar de emoções valeu a pena...

Foi assim que me senti na deslocação que fiz a Cabo Verde - momentos de alegria, e momentos de estranhas emoções...

Uma coisa aprendi. O conceito de felicidade, alegria, de viver, de necessidades, não são universais. Cada um tem o seu. Aos olhos de um europeu, é com alguma renitência intelectual que podemos compreender a cultura e o modus vivendi daquelas nobres gentes. Esta viagem foi muito dura, tanto em termos físicos como psicológicos e morais.

Claro que a nossa boa vontade, as brincadeiras que íamos fazendo no grupo, ajudavam a mitigar o cansaço. Foi uma viagem de alto risco! Naturalmente, o que quero dizer é que, depois de visitar este povo irmão, não podemos continuar indiferentes às suas necessidades. Penso, que todas as ADL LEADER devam dar as mãos e colaborar com estas gentes. Todo o tipo de colaboração é bem vinda!

Continuando, vamos dar uma olhadela às virtudes deste povo e desta terra. Quando chegamos a Chã do Norte, ao princípio da tarde, depois de andarmos por uma estrada de terra batida e ao nosso lado um constante precipício, as emoções e a adrenalina são fortes. Finalmente, num patamar da encosta descobrimos uma aldeia à nossa espera. E descobrimos pessoas humildes, que vestiram as suas melhores roupas, que prepararam uma mesa onde colocaram uma toalha de cor láctea, e uma flor, que tiveram o cuidado de escreverem o discurso para não se enganarem. Ao vermos a sua pobreza material, onde não há nada, apenas pedras e de longe a longe uma pequena acácia, ninguém pode ficar indiferente, é natural que este cenário nos perturbe e até paralise.

Temos emoções que nos levam a deixar cair uma lágrima. Jamais posso esquecer a lição de dignidade que recebi! A

questão pode pôr-se, talvez fria, mas todos chegamos à conclusão unânime que isto está mal, embora começemos a divergir quanto às soluções. Crianças que não têm um lápis, um caderno, um livro de histórias, um brinquedo, um meio de transporte para irem à escola. Recordei-me, no meio destas rochas vulcânicas, do nosso grande Ramalho Hortigão e, permitam-me referenciá-lo de memória: "Mas Senhor! As crianças porque sofrem assim?" Sem mais comentários... Deixei ali um pedaço da minha vida.

Mas, Cabo Verde não é só isto.

Nos sopés de alguns vales e, onde ainda há alguma água, aparecem paisagens belas, verdes, cobertas de bananeiras, papaias, palmeiras, o delicioso feijão congo, uma agricultura já com um elevado grau de organização e mecanização como é exemplo o vale de S. Domingos. Aqui temos emoções diferentes, emoções de paz. O nosso espírito extasia-se com esta beleza, neste verde com cheiro a África. Mas, se andamos mais um pouco e falamos por exemplo da Praia de Gi, aldeia arrancada às entranhas da falésia, descobrimos a ausência de tudo. Como é possível alguém viver neste local? Não sei responder. Mais uma curva vertiginosa na viagem da Montanha Russa.

E, mais uma vez, ficamos impotentes. A minha fria racionalidade não pode aceitar este cenário. Após escutar as pessoas que aqui vivem chego à conclusão que há, no entanto, uma característica que os distingue pela positiva. Apesar da dureza deste lugar os seus habitantes são felizes; Porque a sua felicidade constroi-se na compreensão, na ajuda mútua, no respeito, no amor à terra e, que a vida não é só T.V., videos, carros, barcos, jeeps, roupa de marca, etc...

Não posso deixar de falar do Tarrafal. Sempre imaginei o Tarrafal... Igual ao que está a pensar... mas actualmente a vila do Tarrafal está diferente. É um local acolhedor e com boas instalações hoteleiras.

Mas não podemos esquecer a prisão do Tarrafal que foi nesta visita um momento de reflexão e de silêncio interior. Presto aqui homenagem a todos aqueles que sofreram no corpo e no espírito os horrores desta prisão.

Passemos, agora, para a Ilha do Fogo, para falar, apenas, de Chã das Caldeiras. Serpenteando a montanha, chegamos ao vulcão. É uma experiência única. Chegámos ao entardecer. Felizmente o vulcão está a dormir desde 1995. Contaram que em 1995 o povo de Chã das Caldeiras resolveu fazer uma festa e, como consequência, ele acordou de tal maneira estimulado que da sua boca saíram grandes quantidades de lava obrigando as pessoas a saírem e a refugiarem-se junto ao mar.

O local propriamente dito, é indescritível. A mudança de paisagem e de cores que a Caldeira nos proporciona tem ele-

mentos únicos de encanto, há qualquer coisa de encorajante, de lunar e de invisível. As casas, as pessoas, a envolvente, o ar, o céu, as estrelas, a própria Caldeira dão-nos algo de excêntrico e sublime na contemplação da paisagem, formam um conjunto tão perfeito que é impossível alguém ficar indiferente aos estímulos desta localidade.

Aqui produz-se o famoso vinho da Ilha do Fogo, forte, robusto, aromático e doce na conversa. É impressionante como no meio de rochas singram verdadeiras! Têm um cooperativa que comercializa o vinho, um projecto de parceria com uma ONG italiana.

Apareceram crianças a vender artesanato, umas rudimentares casas feitas com lava do vulcão. Levezas de simplicidade, estas crianças.

Uma paisagem negra com tons em castanho. Saímos já noite, bem propícia à reflexão. Gostava de lá voltar!

Tenho que terminar. Não tenho mais espaço no jornal. Mas, antes, quero falar em dois ou três pontos. Em primeiro lugar no modo discreto como os caboverdianos são solidários entre eles. Quando observam que um vizinho não acende a sua lareira é sinal que não tem nada para cozinhar. Discretamente, convidam-no para vir comer a sua casa. As pessoas escondem a sua pobreza, mesmo que esta seja visível. Em segundo lugar das mulheres chefe de família. É preocupante. Mulheres a quem cabe o papel de mãe e pai, de fonte de rendimento, visto que vivem só com os filhos, e que são muitos, porque o pai, só aparece de vez em quando, e exclusivamente à noite. Dito de forma pouco diplomática, só para dormir (...). Mas, como alterar estes comportamentos machistas!?

Pêço-vos que reflectam e que tomemos, pois, um caminho de obras e de cooperação mais largo e rasgado. Interrogue-mo-nos sobre o que é fundamental no trabalho de cooperação futura para com estas gentes. Porque falta fazer quase tudo. E nós somos humanos.

Não podemos esquecer que os caboverdianos são um povo aberto e que estima e admira Portugal. Quando perguntámos qual foi o resultado entre a R. da Irlanda e Portugal em futebol, responderam - Ganhamos 1-0. Está tudo dito.

Gostaria finalmente de referenciar o esforço, o empenho e a dedicação, que o Sr. Dr. Jorge Guimarães teve para com a comitiva portuguesa. A ele e ao povo caboverdiano o meu muito obrigado.

Temos que lutar juntos para determinar de que lado ficará a vitória (...).

Pinhal, 6 de Junho de 2007.

Augusto Nogueira

No âmbito das actividades da Célula de Animação da rede portuguesa LEADER II, está prevista a realização de dois encontros anuais com a participação de todos os grupos LEADER bem como dos beneficiários da medida B2, numa organização em parceria com a Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER e a Direcção Geral do Desenvolvimento Rural.

Após o Encontro Nacional de Carcavelos realizado em Abril 1999, o Encontro Nacional de Évora em Março 2000 e o Encontro Nacional de Santarém em Dezembro 2000, este IV Encontro será realizado no Porto, também em parceria com a Federação "Minha Terra".

IV ENCONTRO NACIONAL DA REDE PORTUGUESA LEADER II

Este IV Encontro Nacional tem quatro objectivos:

1- Facilitar o encerramento do LEADER II

No momento do encerramento do Programa LEADER II, importa fazer um balanço quantitativo e qualitativo sobre a implementação do Programa, nomeadamente os seus pontos fortes e fracos, a sua adequação à estratégia definida nos PAL, as dificuldades encontradas e os ensinamentos envolvidos na gestão e acompanhamento do Programa. Por outro lado, esta última fase de execução do Programa coloca alguns problemas práticos que importa resolver em conjunto, nomeadamente os ajustamentos orçamentais e a gestão relativa ao saldo final.

2- Fazer o ponto da situação sobre o lançamento do Programa LEADER +

Sendo organizado no momento da publicação do LEADER +, este quarto Encontro será um momento privilegiado de informação aos grupos LEADER sobre alguns aspectos processuais.

3- Fazer o ponto das actividades da Célula e discutir um plano de actividades para o segundo semestre de 2001

O último Encontro Nacional da Rede LEADER II realizado em Santarém foi a ocasião de fazer um balanço das actividades da Célula de Animação e de definir algumas linhas de orientação para o ano 2001. Seis meses mais tarde e a meio ano do encerramento das actividades da Célula, convém fazer um ponto da situação do que foi realizado e o que falta para fazer. A Célula apresentará este balanço e o programa de actividade para o segundo semestre será analisado e discutido colectivamente.

4- Permitir um intercâmbio entre as ADL para preparar o futuro

No momento em que as ADL estão em plena preparação do futuro no período 2000-2006 (novo QCA e iniciativas comunitárias), o intercâmbio pode ter um papel decisivo, tanto para melhorar a qualidade das propostas apresentadas como para permitir ligações interterritoriais, nomeadamente na perspectiva da cooperação nacional.

O Encontro Nacional decorrerá durante dois dias:

- a manhã do primeiro dia (19 de Junho) será dedicada ao ponto da situação e balanço do encerramento do LEADER II e do lançamento do LEADER + e balanço das actividades da Célula de Animação;
- a tarde do primeiro dia será um momento de intercâmbio entre os grupos LEADER sobre as metodologias de diagnóstico do território e estratégias territoriais;
- durante a manhã do segundo dia estudar-se-ão os aspectos mais operacionais (plano financeiro, disposições, etc.);
- a tarde do segundo dia será dedicada à questão da parceria local e da sua evolução no LEADER +.

Entretanto encontrar-se-ão dois espaços murais abertos durante todo o Encontro:

- uma bolsa de competências acumuladas pelas ADL no LEADER I e LEADER II, na base do inquérito enviado às ADL, e que poderá ser completada durante o próprio Encontro
- um espaço de questões à Direcção-Geral do Desenvolvimento Rural, às quais o Dr. Luís Duarte irá responder no fim do Encontro.

PROGRAMA PROVISÓRIO

Segunda-feira, 18 de Junho

- 18.00h Recepção dos participantes
- 20.30h Jantar
(este dia será aproveitado para realizar diversas reuniões de grupos de trabalho e uma reunião sobre os Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local)

Terça-feira, 19 de Dezembro

- 09.00h Abertura do Encontro
- 09.30h Ponto de situação do encerramento do LEADER II
Intervenção do Eng. Nuno Jordão
- 11.00h Intervalo para café
- 11.15h Ponto de situação do lançamento do LEADER +
Intervenção do Dr. Luís Duarte
Debate
- 12.00h Ponto da situação sobre as actividades da Célula de Animação com a intervenção dos diversos grupos de trabalho existentes a nível da rede LEADER.
- 13.00h Almoço
- 14.30h Introdução do tema "metodologias de diagnóstico do território e elaboração de estratégias" com base nos resultados do inquérito às ADL
- 15.00h Grupos de trocas de experiências
- 16.30h Intervalo para café
- 16.45h Continuação dos grupos de trocas de experiências
- 20.00h Jantar

Quarta-feira, 20 de Junho

- 09.00h Introdução do tema "o financiamento" com base nos resultados do inquérito às ADL
- 09.30h Grupos de trocas de experiências
- 11.00h Intervalo para café
- 11.15h Continuação dos grupos de trocas de experiências
- 12.30h Almoço
- 14.00h Introdução do tema "a parceria local" com base nos resultados do inquérito às ADL
- 14.30h Grupos de trocas de experiências
- 16h00 Intervalo para café
- 16.15h Sessão plenária: Reposta as questões colocadas pelas ADL e debate
- 17.15h Sessão de Encerramento do IV Encontro Nacional da Rede Portuguesa LEADER II
- 17.30h Encerramento dos trabalhos

A consciência de que existe algo por fazer no que diz respeito à imagem das ADL, conduziu à realização deste seminário em Miranda do Corvo, no qual se procurou despertar sensibilidades em relação ao fenómeno da comunicação. Várias formações depois concluiu-se que nesta área ainda existe um longo caminho a percorrer, para o qual só foram dados os primeiros passos.

Seminário - Imagem e comunicação como instrumentos de animação para o desenvolvimento local

A necessidade de estratégias



Desde sempre que a paixão pela imagem é idiossincrática à natureza humana. Já Platão nos fala desse amor e encantamento na célebre "Alegoria da caverna", quando descreve o alheamento dos indivíduos face à realidade, perante a magia do movimento das imagens reflectidas nas paredes da caverna.

E como "uma imagem vale mais do que mil palavras", as imagens têm vindo, cada vez mais, a ocupar um lugar central na nossa existência nesta sociedade da informação. Natural seria que as associações de desenvolvimento despertassem para a questão, e foi o que aconteceu. Sensibilizado para estas problemáticas, o grupo de associações constituído por Dólmen, Probasto, Adrimag, Ader Sousa, Adiber, Dueceira, Adae, Pinhal Maior e Terras de Sicó, correspondeu ao desafio de trabalhar este tema, e lançou-se na sua preparação.

Ao longo de três dias, entre 8 e 10 de Maio, a Estalagem Quinta do Viso, em Miranda do Corvo, foi palco privilegiado para o debate destas questões, durante o seminário temático "Imagem e comunicação como instrumentos de animação para o desenvolvimento local". Um seminário que se propôs ser iminentemente prático, constituído por ateliers que visaram confrontar os participantes com algumas questões técnicas ligadas à comunicação e imagem.

A marcar a diferença exigida por esta temática na condução do seminário, o primeiro dia abriu com um Serão de Troca de Sabores, onde marcaram presença o pão de Mafra, o pão ferradura, os pastéis de Belém, o vinho do Dão, e até... a água, tantas vezes injustamente esquecida, mas protagonista de um dos momentos altos da noite, às

mãos de uma brilhante 'performance' de Augusto Nogueira, da Pinhal Maior. À imagem de outros tempos, reproduziu-se um típico serão, quando a televisão não tinha ainda conquistado lugar de destaque nos lares portugueses. Para a segunda noite repetiu-se a fórmula do convívio de grupo, já não tão acondimentada nem tão bem regada.

E porque comunicar é preciso, os participantes no seminário foram ainda convidados a conviver diariamente com parte da Exposição LEADER, que esteve exposta num dos átrios da estalagem. Apesar de desfalcada, a exposição deu a conhecer os painéis das associações que fizeram parte deste grupo de proximidade e que embarcam na aventura da realização deste seminário, com painéis da Dueceira, ADAE, Pinhal Maior, Ader-Sousa, Adrimag, Dólmen, GRATER, Probasto, Terras de Sicó, Adices, Adiber e Célula de Animação LEADER.

"A paixão do olhar"

Começados os trabalhos propriamente ditos, a sessão de abertura funcionou como um enquadramento teórico do tema. Representantes da Dólmen, Adiber, Dueceira e ADAE apresentaram quatro comunicações onde foram afluídos aspectos da comunicação interna e comunicação externa das Associações de Desenvolvimento Local, a imagem das ADL e dos territórios e a ética e qualidade como suportes da imagem das ADL.

No final desta sessão introdutória, Adriano Rangel, especialista em comunicação, apresentou a comunicação "A ecologia do olhar. Repor a paixão do olhar, o prazer da contemplação", na qual lançou algumas questões acerca da imagem e comu-

nicação. Após elogiar as associações envolvidas neste seminário temático, por "aceitarem tratar um tema para o qual as instituições rurais quase sempre voltam as costas", Adriano Rangel referiu uma evolução no sentido do olhar, outrora centrado nos núcleos urbanos, e que agora "desloca-se dos ditos centros culturais para as periferias. Geometricamente falando, os centros desviam-se, agora, na procura de novos equilíbrios."

Neste sentido, Adriano Rangel acredita que é importante não deixar de equacionar as questões da imagem mediatizada. Nos dias de hoje, o nosso olhar está condicionado para a apreensão da imagem através de máquinas de ver. É um olhar mediatizado, dada "a maneira como vemos os objectos já não apenas com os nossos olhos, mas através de máquinas." Numa citação a Paul Virílio, o mesmo designer acrescenta que "neste momento a imagem prevalece sobre a coisa da qual ela é imagem".

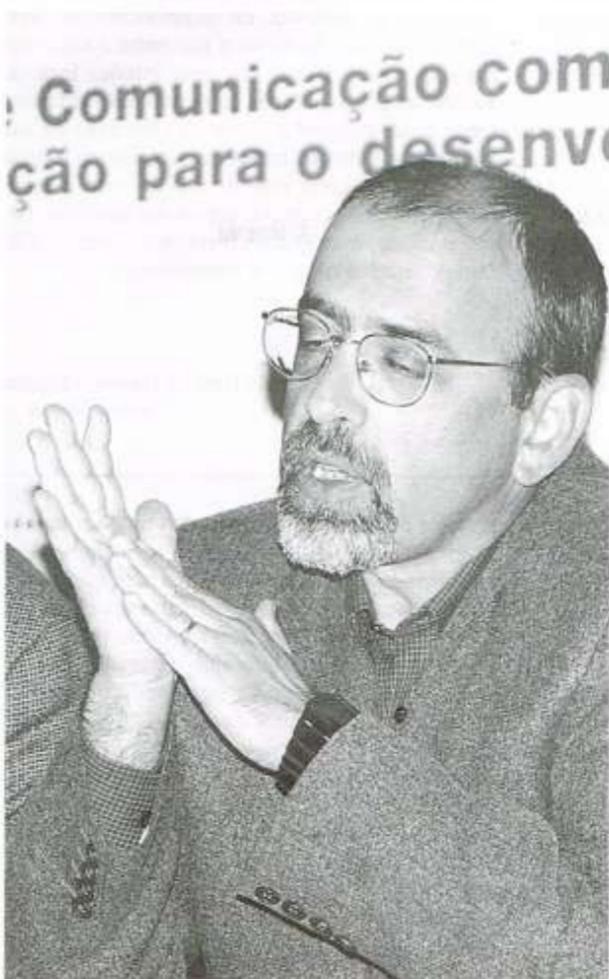
Mais despertos para algumas questões e problemáticas do sector da comunicação, os participantes do seminário foram então convidados a frequentarem quatro ateliers temáticos. Como sustentáculo teórico de toda a componente prática das outras formações, coube a Camilo Mortágua a apresentação do atelier "Comunicação Interpessoal", no qual se procurou sedimentar a nível teórico a importância do acto de comunicar.

Estratégias adequadas aos públicos

Numa perspectiva muito mais prática Paula Santos, Sofia Centeno e Vítor Abreu, da CAL/INDE, exploraram a questão da Gestão e difusão da



de comunicação



informação. Numa breve apresentação denominada "Soluções informáticas para a gestão de dados", Vítor Abreu procurou esclarecer das vantagens da utilização de uma base de dados para a gestão de informação. De seguida, coube às duas jornalistas da INDE apresentar estratégias de comunicação adequadas aos diferentes tipos de público, quer seja público do território, comunicação social, ou parceiros.

Para o final, ficaram as duas apresentações mais técnicas. Sob o tema "Comunicação – suportes bidimensionais", Susana Lima e João Ramos procuraram explicar as diferenças entre imagem e logotipo, através da apresentação de inúmeros exemplos da forma como a imagem de grandes empresas tem evoluído ao longo dos tempos. Neste atelier procurou-se alertar os participantes para a necessidade de adequar a imagem aos públicos e, ao mesmo tempo, despertar a consciência para as possibilidades de comunicação que os suportes bidimensionais - cartazes, papel de carta, cartões de apresentação, folhetos - encerram para uma estratégia de comunicação.

No último atelier, Ruben Verdadeiro, Joana Machado e Joana Neves exploraram o tema "Comunicação – Suportes Multidimensionais". O som, a fotografia, o vídeo e a internet foram os temas visados, numa perspectiva de sensibilização estética para as potencialidades destes mecanismos de comunicação. Sem tempo para grandes desenvolvimentos técnicos, a aposta residiu na exemplificação de alguns bons exemplos de utilização destes suportes em oposição a casos de má utilização destes recursos.

Necessidade de um caderno temático

Concluídos os quatro ateliers de formação, a sessão final foi pacífica quanto à importância e interesse do tema. Sentiu-se a necessidade de incentivar todos os meios que facilitem a comunicação interna ao nível das ADL, em virtude da filoso-

fia das associações trabalharem com as pessoas e pelas pessoas. Por outro lado, ao nível da comunicação externa despertou a consciência da necessidade de aumentar o fluxo de informação junto da população e dos promotores, ao mesmo tempo que é necessário definir estratégias de comunicação para os territórios, que substituam as habituais intervenções pontuais e descontextualizadas.

No seguimento desta necessidade de aprofundar trabalho, Alcina Costa salientou que "com este seminário chegámos à conclusão de que a imagem e comunicação como instrumentos de animação do desenvolvimento local têm sido desenvolvidos pelas ADL de forma empírica, sem uma estratégia subjacente e previamente definida". Deste modo, e face à consciência desta limitação, a coordenadora da ADAE acrescentou que no seu grupo "como corolário deste seminário sentimos a necessidade de criar um Caderno Temático com recurso a especialistas na matéria, apresentando as regras básicas para a criação de uma estratégia de comunicação e imagem. Posteriormente, deverá ser realizada a apresentação pública desse caderno, com o apoio dos especialistas e com a participação das ADL."

Um compromisso assumido por todos no final dos trabalhos, que será operacionalizado em colaboração com a Célula de Animação ao longo dos próximos meses.

Texto e Fotos de João Limão
jlimao@inde.pt



PRODUTOS DE SICÓ EM FESTA

XIII Feira do Queijo do Rabaçal, III Mostra do Vinho "Terras de Sicó" e I Prova do Cabrito e Borrego de Sicó

Situada no sopé da Serra do mesmo nome, o Rabaçal já foi cobijada pelos romanos que lá edificaram uma "villa" que utilizava a água local para alimentar os campos férteis. De povoamento em povoamento foi merecedora de foral, consolidado no tempo do Senhor D. Manuel II e manteve a sua afirmação agrícola até aos nossos dias. Mas o seu nome é hoje divulgado por todo o lado através de um produto de qualidade - o queijo do Rabaçal. Fabrico tradicional que aproveita os excedentes de leite dos rebanhos da serra, o Queijo do Rabaçal tem vindo a ser alvo de um cuidadoso trabalho de promoção que faz com que hoje tenha um efectivo contributo na economia local e se apresente, cada vez mais, como o principal cartão de visita da região. Trabalho que tem mais de uma década e que tem tido a preocupação e o cuidado das equipas gestoras do Programa LEADER, a ADSICÓ no decurso do LEADER I, a TERRAS DE SICÓ ao longo do LEADER II.

E o Rabaçal foi palco, nos dias 19 e 20 de Maio, da XIII Feira do Queijo, uma animada tradição em que os produtores da serra trazem os seus queijos ao mercado para satisfação dos amantes conhecedores. Quase uma centena, ocuparam um dos arruamentos da povoação, sofrendo as inclemências de um sol abrasador mas não arredando pé do negócio que passa por muita conversa, alguns toques conhecedores no produto e, sempre que possível, a prova do sabor.

Mas enquanto o Rabaçal se vai enchendo de população ávida de observar os numerosos produtos expostos, as entidades locais dão início oficial ao certame. A abertura da XIII Feira do Queijo do Rabaçal, a que se juntou a III Mostra do Vinho

"Terras de Sicó" e a I Prova do Cabrito e do Borrego de Sicó não teve direito à presença de qualquer membro do Governo como era prometido no programa. A "concorrência" dos 25 anos do Poder Local, comemorados em Coimbra na mesma altura, fizeram com que o Governo estivesse representado apenas por um assessor do Governo Civil. O que não impediu que o anfitrião, o Presidente da Câmara de Penela, atento aos problemas concretos da sua população, deixasse a nota de atenção à situação de enquadramento legal da produção de queijo. Os pequenos produtores de queijo que se enquadram nas condições definidas para as queijarias particulares, podem efectuar a venda directa do queijo nas suas explorações mas não podem aceder à certificação do mesmo. O que os coloca fora do circuito de controlo de qualidade, desvaloriza o produto e impede todo um trabalho de continuidade na sua promoção e dignificação. Palavras que mereceram o apoio de todos e que, certamente, terão sido transportadas até às entidades responsáveis.

Confirmando a sintonia dos principais actores da região, o Presidente das Terras de Sicó e também presidente da Câmara de Ansião não deixou de fortalecer a posição do seu colega, deixando também a nota de conseguir para a região a Certificação do Cabrito e do Borrego de Sicó, completando assim o cabaz de produtos da região, depois do Queijo do Rabaçal, do Mel e do Vinho. Uma preocupação de trabalhar os principais produtos agrícolas locais, contribuindo para a melhoria das condições económicas da actividade agrícola da zona, sedimentada em pequenas explorações familiares.

Mas a Serra de Sicó é, reconhecidamente, um tesouro da natureza, cada vez mais procurada para actividades de lazer ligadas à exploração da fauna, da flora e do riquíssimo património local. Por isso, nada mais indicado do que aproveitar a ocasião da Feira para apresentar publicamente a obra preparada pela QUERCUS, Associação Nacional da Conservação da Natureza, e intitulada "Percurso na Serra de Sicó". Uma obra que contou com o apoio das Terras de Sicó e do Programa LEADER e que fica a constituir-se como o principal guia de lazer da região.

O queijo do Rabaçal, o Vinho das Terras de Sicó e o cabrito foram o motivo da confraternização geral no grande almoço que reuniu individualidades e população. E, à tarde, nem a azáfama das "forças da ordem" impediu o congestionamento dos acessos ao Rabaçal. Porque muito para lá da festa oficial, a XIII Feira do Queijo do Rabaçal foi a festa das gentes da região. Momento de encontro, de convívio, de reconhecimento. Percorrendo as ruas do Rabaçal por entre o ruído das pessoas, sentimos que por esse interior fora, as gentes, as povoações, as comunidades ainda têm alma, ainda crescem e vivem na afirmação da sua identidade. E damos connosco a pensar na infinda sabedoria de quem vive de acordo com as suas raízes, com a sua cultura, com a sua tradição. Talvez por isso, a alegria da festa, que durou até às tantas, seja tão natural e espontânea.

Texto e fotos de Francisco Botelho
frbotelho@inde.pt

A Vinisicó, no seguimento daquilo que vem sendo habitual nos últimos anos, em conjunto com a Feira do Queijo Rabaçal, organizou a III Mostra de Vinhos Terras de Sicó. Este ano com a particularidade de se ter realizado o I Concurso de Vinhos Terras de Sicó, que teve uma excelente participação dos produtores engarrafadores da região.

O concurso realizou-se no dia 18 de Maio (sexta-feira) com provadores de diferentes regiões vitícolas, imprensa do ramo e da CEPA - Confraria de Enófilos de Penela e Arredores. Dos resultados obtidos no concurso, por uma questão de comodidade, apresentamos apenas os três primeiros classificados em cada categoria:

Vinhos Brancos

- 1º - Maria Rosa da Graça VB 2000
- 2º - Adepombal VB 1998
- 3º - Amílcar dos Santos Neves VB 2000

Vinhos Tintos

- 1º - Adepombal VT 1999
- 2º - Adepombal VT 1996
- 3º - Maria Rosa da Graça VT 1999

Os objectivos principais do concurso foram, prestigiar e promover os Vinhos Regionais Terras de Sicó, estimulando a produção para a elaboração de vinhos de qualidade, bem como o seu consumo moderado.

Neste concurso esteve também patente uma acção pedagógica, mais do que concorrencial, por forma a incutir naqueles que acham que têm o melhor vinho do mundo, perceberem que ao lado há também alguém que faz vinho tão bom ou ainda melhor do que eles, estimulando-se deste modo a motivação dos produtores em procurar cada vez mais a qualidade.

No dia 19 de Maio, deu-se início à III Mostra propriamente dita, com a visita das entidades oficiais ao stand, após o que se seguiu o almoço vínico no qual participaram igualmente os vitivinicultores associados da Vinisicó. Após o almoço procedeu-se à distribuição dos diplomas de qualificação e participação no concurso.

Helena Azevedo / Terras de Sicó

Inventem de novo a roda e o arado. O fogo que o descubram por acaso. Encontrem a razão de ser do vento, da chuva, do trovão e do luar. Descubram que a semente floresce e que a flor no fruto se transforma. Inventem outra vez aqueles nadas que agora nos parecem evidentes, em duas rodas rombas ponham dentes, e façam um engenho.

Inventem a forma mais expedita de deixar escrita a fogo a tradição de como criar gado e fazer queijo, retirar o mel e fazer vinho, jogar o chinquillo e cardar lã, bordar o lenço a ouro e tecer linho, guardar o cheiro intenso da maçã.

Se preciso for chamem os homens que vivem p'ra fazer viver o sonho, se preciso for gritar então que a gente grite até que a voz nos falhe e nos deixe roucos, se preciso for voar que cresçam asas e se loucura é isto, sejamos loucos.

DAR LUGAR A OUTRAS VOZES, A TODAS AS VOZES

No lançamento do LEADER +

Quando se inicia um novo ciclo na vida, quando aceitamos fazer parte de uma equipa que se propõe desenvolver um determinado processo é importante e desejável que definamos a nossa posição perante esse processo e relativamente aos outros interveniente no mesmo.

Parafrazeando Sebastião da Gama acredito que "pelo sonho é que vamos". Pelo sonho, pela emoção, pela loucura, pela solidariedade, pela vontade e capacidade que temos de nos emocionar, de nos preocupar com tudo o que existe para além do nosso pequeno universo de vaidades e ambições. Não nos podemos esquecer que tudo termina quando se cumprir o tempo que nos foi concedido para construir alguma coisa de útil e com valia, não necessariamente para nós, mas para os outros que virão depois de nós. Nada é perene e temos que ser suficientemente humildes para conseguir, evadindo-nos de nós próprios, escutar as propostas que outros têm na voz e na vontade. No processo de desenvolvimento rural dar lugar a outras vozes, a todas as vozes, é potenciar e melhorar as cinergias e as valências endógenas.

Os grandes projectos esgotam-se na sua magnitude e permanecem, muitas vezes, alheios ao que à sua roda se desenrola. É aqui, na complementaridade das grandes realizações, que se deverá desenvolver a parceria do desenvolvimento rural e local. É aqui que ferve a teia da cooperação e da solidariedade e é aqui que os agentes do desenvolvimento rural melhor podem exercer o seu papel de promoção e acompanhamento da realização de projectos e ideias válidas e sustentáveis.

O Programa LEADER+ deverá permanecer como um repositório permanente de projectos, como um modo de fazer, de criar, de manter as tradições, de enquadrar a multifuncionalidade da actividade dos agentes do espaço rural, de promover a aproximação e complementaridade entre o rural e o urbano.

O Regulamento Comunitário relativo ao apoio do FEOGA ao desenvolvimento rural põe ao nosso dispor, para o próximo período de 2000-2006, um conjunto de iniciativas que se interligam e complementam no sentido de promover o desenvolvimento de novas actividades e fontes de emprego a fim de que as zonas rurais continuem a constituir um contexto social e económico são e dinâmico. São estas iniciativas que temos a obrigação de nos preparar para utilizar. Utilizar para as pôr ao serviço dos territórios promovendo a criação

de iniciativas viáveis que sejam polos de atracção para fixação das populações e consigam inverter a actual e preocupante desertificação populacional. As verbas postas ao nosso dispor, no âmbito do LEADER+ são significativas mas, com certeza, exíguas face aos projectos e aos territórios, às carências e às expectativas mas teremos que as aplicar em efectivas acções de investimento que tenham um efeito multiplicador e de demonstração, que tenham capacidade de gerar meios futuros de sustentabilidade.

A aplicação da componente financeira do LEADER+ será tanto mais potenciada quanto melhor soubermos criar as parcerias, identificar os territórios, utilizar as economias que a efectiva cooperação permite. A teia que devemos construir não deve ser quebrada sob pena de desperdiçarmos esforços.

Em parceria conseguimos construir, ao longo dos últimos anos, um conjunto de instrumentos que possibilitaram a prossecução de uma estratégia de desenvolvimento dos territórios.

Mas às parcerias não podemos aderir por mero interesse para a realização dos nossos projectos mas dos projectos das nossas comunidades. Comunidade que somos nós todos, cada um no seu lugar, cada um com as suas competências e especificidades tentando, solidariamente, levar avante um projecto que se quer comum. A definição de parcerias frágeis com deficiente definição dos papéis a assumir na implementação do programa de desenvolvimento resulta em intervenções pouco eficazes e com desperdícios financeiros que nunca serão recuperados.

Inicia-se agora um processo de selecção dos chamados Grupos de Acção Local, das parcerias que se responsabilizarão, juntamente com o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, na gestão e aplicação do novo Programa LEADER+. As condições de acesso, os processos de apresentação de estratégias e Planos de Desenvolvimento Local estão definidos. Resolver-se-ão os problemas e serão explicadas as dúvidas mas deve estar subjacente a tudo isto a vontade de colaborarmos entre todos para a aplicação das verbas ao nosso dispor.

A assinatura das Convenções de Financiamento com os GAL culminará um processo de negociações com a Comissão Europeia e um trabalho de definição das parcerias. Quando começarmos a executar o programa LEADER+ temos que estar cientes do papel que cabe a cada um de nós e aceitarmos as nossas responsabilidades num processo que se quer correcto e responsável sujeito a regras que teremos que cumprir sob pena de a nossa inoperância vir a prejudicar a boa prestação de outros.

Luís Duarte

Sub-Director Geral do Desenvolvimento Rural



fotos: ADRAMA

Circundar a ilha, pelo seu anel exterior. Omitindo o vasto e alto planalto do Paul da Serra. Omitindo a Boca da Encumeada. Omitindo as alturas do Pico do Areeiro e as profundezas do Curral das Freiras. Um percurso ora por uma costa rochosa, frequentemente cortada a pique, com o mar a envolvê-la, ora pelo interior, por pequenas estradas, pela verdejante floresta madeirense. Com início no Funchal, no Tecnopólo. Depois, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Prazeres, Porto Moniz, São Vicente e Ponta Delgada. E ainda Camacha, Santo António da Serra e Santa Cruz. E a ilha do Porto Santo como complemento. Foi o programa que a ACAPORAMA e ADRAMA organizaram para acolher a IX Comissão de Acompanhamento e melhor dar a conhecer alguns projectos apoiados pelo LEADER II na Madeira.

IX Comissão de Acompanhamento

LEADER+

Coube à Madeira e às associações que gerem o Programa LEADER II nesta região autónoma - Acaporama e Adrama - receber a IX Comissão de Acompanhamento.

A reunião, a última para analisar o nível de execução dos projectos apoiados pelo LEADER II, decorreu no Madeira Tecnopólo no primeiro dos três dias programados - 21, 22 e 23 de Maio - e contou com a presença de praticamente todos os 48 Grupos de Acção Local (GAL) portugueses. Uma extensa comitiva, à qual se juntaram ainda vários responsáveis nacionais e da Comissão Europeia.

O director-geral do Desenvolvimento Rural e presidente da mesa, Rui Barreiro, deu início aos trabalhos realçando um certo "simbolismo" desta reunião, sendo a última, acontecer numa região que aproveitou muito bem o LEADER, apoiando projectos que, provavelmente sem a existência do Programa nunca teriam acontecido. Um balanço extremamente positivo reafirmado pelo secretário regional dos Recursos Naturais, Manuel António Correia e pelo presidente da Acaporama, José Alberto Gonçalves na sessão de abertura, e substanciado nos projectos visitados nos dias seguintes pela comitiva LEADER.

Ultrapassado este momento, e depois da aprovação da acta da anterior Comissão de Acompanhamento e de um primeiro ponto de informações, o responsável pela gestão do LEADER II tomou da palavra e fez o ponto de situação da execução do Programa. Em poucas palavras, Nuno Jordão disse considerar bastante razoáveis as taxas de execução atingidas pela maioria dos GAL se bem que a média nacional continue baixa.

Ainda sobre o LEADER II, Nuno Jordão avançou para os procedimentos do encerramento do Pro-

grama lembrando as ADL que têm dúvidas quanto à data marcada (30 deste mês) para apresentação do relatório final e se ainda não fizeram qualquer pedido de adiamento, o devem fazer quanto antes junto da CNG. Isto porque o prazo poderá, nalguns casos prolongar-se até 30 de Setembro.

A questão da avaliação ex-post do LEADER II foi o ponto seguinte da ordem de trabalhos. O que está a GEOIDEIAS a fazer neste momento e o que vai fazer brevemente foram as novidades que a representante daquele organismo levou à Madeira.

novas do LEADER+

Com o LEADER II a acabar, o LEADER+ é, agora mais do que nunca, um assunto incontornável em toda esta matéria. Pela estrutura territorial, pela metodologia, pelo carácter evolutivo do Programa, o LEADER+ é esperado muito atentamente por toda a gente. A Comunicação aos Estados-membros há muito é conhecida por todos, mas os pormenores tardam.

Consciente que esta era a questão que mais interesse e curiosidade despertava nos presentes, Graça Macedo, em representação da Comissão Europeia, foi directa ao ponto, informando que ainda este mês ou no próximo a aprovação sai.

Sobre o número total de beneficiários - uma questão que tem provocado alguma celeuma - segundo esta responsável de Bruxelas, racionalização é a palavra de ordem. Depois do "boom" com o LEADER II, a Comissão Europeia espera assistir a uma certa racionalização no LEADER+. De qualquer modo, o número de grupos no passado e a verba a atribuir serão os principais critérios utilizados para chegar ao número de grupos beneficiários de cada Estado-membro.

A representante da Comissão Europeia deixou (ainda) uma boa notícia: foi possível chegar a um acordo e avançar com uma reorientação para o período 2001-2006 (o que quer dizer que a verba não se perdeu mas foi redistribuída); e um conselho: estudar bem os Regulamentos. O LEADER+ é, como se sabe, um Programa monofundo (apenas FEOGA). Uma alteração importante que significa algum avanço relativamente ao passado, na opinião de Graça Macedo.

"O LEADER+ é um Programa que colocará mais exigências aos grupos beneficiários", sublinhou Graça Macedo. "As responsabilidades estarão mais concentradas nos Estados-membros. A Comissão terá apenas voto consultivo e intervirá mais a nível de controlo". Aquela responsável lembrou, por isso, os cuidados acrescidos que os grupos beneficiários deverão ter na execução do Programa e lançou um apelo: que as autoridades nacionais, logo que estejam seleccionados os grupos promovam uma acção pedagógica para esclarecimento de quaisquer questões relacionados com o Programa.

Ainda sobre o LEADER+, e para concluir a ordem de trabalhos proposta, Luís Duarte, subdirector do Desenvolvimento Rural, e o gestor indigitado para este Programa, informou, relativamente à questão da selecção, que está pronto para ser homologado pelo Ministro a publicação (convite e regulamento) embora a data ainda não esteja definida. De qualquer maneira, e como já se sabe, dois meses é o prazo para a apresentação das candidaturas, uma vez a publicação desta.

Luís Duarte sublinhou ainda a importância das parcerias a nível local (uma questão essencial no LEADER+), e mais não disse porque poderia "desvirtuar o que é uma virtude".

Textos de
Paula Matos dos Santos
pmsantos@inde.pt



foto: Paula Santos

o Programa que se segue



fotos: Paula Santos

selecção nacional

A tarde deste primeiro dia foi preenchida com a apresentação de projectos LEADER apoiados pelas ADL e Medidas B2. Uma ideia surgida em Almeida, na última Comissão de Acompanhamento e uma forma de fomentar a participação dos restantes participantes da reunião.

O convite partiu da CNG para todas as ADL que, entre si, elegeram o projecto mais ilustrativo de cada uma das regiões. Exemplos construídos na continuidade, reveladores de uma maior maturidade e acção; exemplos de intervenções de qualidade, a nível do impacto, da sustentabilidade e do papel estruturante do LEADER foi o que Nuno Jordão pediu às ADL.

Assim, e de Norte para Sul e Ilhas, foram os seguintes projectos apresentados: Casa do Risco (Ader-Sousa); Rede de Cooperação Transnacional para a Promoção do Douro (Corane); Rede Telemática – Escolas da Beira Serra ligadas ao futuro, Cabaz da Beira Serra e Beira Serra Digital (Adiber); Telemática Rural Estrela Sul (Aderes); Estações Meteorológicas Automáticas (Pro-Raia); Lacticôa (Raia Histórica); Universidade Popular de Abrantes, Observatório Astronómico e da Natureza, Delícias Pingo de Mel e Loja do Mundo Rural (Tagus); Roteiros Ornitológicos do Alentejo (Monte); Feiras da Serra (In Loco); Vulcãozinho (Adelaçor); Rede Nacional de Turismo Equestre (Ante); e Loja do Mundo Rural (Proregiões).

Estes foram os vários exemplos dos muitos exemplos de projectos apoiados pelo LEADER II no território nacional que as ADL seleccionaram e apresentaram na Madeira, para satisfação da CNG e de toda a "família" LEADER presente, inclusive da representante da Comissão Europeia. Graça Macedo felicitou as ADL pelo trabalho desenvolvido dizendo que tinha sido "um grande privilégio assistir a uma exposição tão variada de projectos que representam o verdadeiro espírito LEADER".

Uma nota extremamente positiva a fechar os trabalhos da reunião. A última do LEADER II e onde, mais uma vez, as ADL organizadoras puseram à prova os cinco sentidos dos

participantes. A começar pelo bellissimo arranjo de Próteas, Estrelícias, Frésias, Antúrios, Jarros, entre muitos outros ícones da Região harmoniosamente dispostos no centro da sala, passando pelos momentos gastronómicos, pelos passeios, pelas pequenas e grandes surpresas; enfim, por tudo, que a Acaporama e a Adrama proporcionaram aos participantes da IX Comissão de Acompanhamento.

Comissão de Acompanhamento "no terreno"

Terminados os trabalhos no Tecnopólo, a IX Comissão de Acompanhamento foi para o terreno. Os dois dias seguintes foram preenchidos com visitas a projectos na Região, no primeiro, na zona de intervenção da ADRAMA, no segundo da ACAPORAMA.

O "tour" pela ilha começou na Ribeira Brava. Do velho cinema só restavam as paredes. A população exigia dignidade para o edifício. Recuperado e equipado com o apoio do LEADER II renasce biblioteca. Este foi o primeiro projecto que a comitiva da IX Comissão de Acompanhamento visitou. Seguiu-se a Quinta do Alto de São João no concelho de Ponta do Sol. Um hotel rural com "instalações de conforto e elegância ímpar".

Na freguesia dos Prazeres (Calheta), a Quinta Pedagógica é a nova atracção. Por isso, a terceira paragem foi aqui mesmo. Procurada por crianças, estudantes e turistas, a Quinta "oferece" chá, animais simpáticos e muito mais.

Continuando a circular a ilha pela Costa, os LEADER foram brindados com algumas especialidades da gastronomia madeirense em Porto Moniz. O Atlântico convidava a um olhar mais demorado mas as Grutas de São Vicente também constavam no programa desse dia. Ali, para além do "obrigatório" percurso pelos tubos de lava, os participantes da Comissão de Acompanhamento puderam conhecer um pouco a Adrama, através da projecção de imagens nas paredes das grutas. Uma ideia que mereceu de todos um grande

continua na pág. seguinte



foto: Paula Santos

IX Comissão de Acompanhamento

LEADER+ o Programa que se segue

"aplausos". À saída uma recordação: uma colecção de postais patrocinados pelo LEADER com propostas de destinos de eleição para uma próxima visita à Madeira.

Na freguesia de Ponta Delgada (ainda São Vicente), em tempos, os romeiros pernoitavam por ali. Hoje, a Casa dos Romeiros, como ficou conhecida, "abriga" conferências, espectáculos e exposições e acolheu, por alguns minutos, a comitiva LEADER da Comissão de Acompanhamento.

Quarta-feira nasceu cheia de Sol e, apesar de um pouco atrasados relativamente à hora prevista, os LEADER em visita à Madeira "pularam" para os autocarros que os esperavam à porta do Madeira Palácio (onde ficou hospedada toda a comitiva), que os haviam de transportar até Ribeirão Serrão. Não exactamente até ao projecto a visitar – O Sítio, um conjunto de quatro casas para turismo rural inseridas numa propriedade agrícola com exploração pecuária - mas perto, muito perto. A "apenas" 20, 30 minutos a pé! Completamente apanhados de surpresa não houve, no entanto, quem dispensasse aquele que já se adivinhava ser um belo passeio junto a uma das inúmeras levadas que existem na Madeira e que foram recuperadas precisamente com este objectivo. Esta foi, aliás, a primeira das várias surpresas que a Acaporama reservou para este segundo dia.

A segunda foi a actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Camacha, durante o almoço na Quinta de Santo António da Serra. Mais uma vez, a regra (se é que as havia) foi quebrar o protocolo.

Dada por terminada a refeição, rematada com uma inigualável banana madeirense, alguns dos comensais "saltaram" para a roda e deram um pezinho de dança. Outros, porém, optaram por um passeio de charrete. A frescura e tranquilidade da Serra encantou aqueles que não resistiram a esta oportunidade. As charretes foram recuperadas com o apoio do LEADER numa tentativa quer de trazer para os nossos dias esta tradição da localidade quer dotando a Quinta de alguma actividade de animação.

À tarde, antes de regressar ao Funchal, paragem na Casa do Artista, no Sítio do Janeiro (Santa Cruz). Um Sítio difícil de chegar num autocarro... A Casa do Artista é, conforma alguns terão tido oportunidade de ver, um "atelier" de exposição e pintura criado, com o apoio financeiro do Programa LEADER, para acolher os artistas nacionais e estrangeiros e a sua obra.

Sequiosos do passeio, um cálice de Madeira e uma fatia de bolo de mel vieram mesmo a calhar. A história deste vinho, famoso no mundo inteiro, é muito antiga. Isso mesmo atestam os vários apetrechos víquicos patentes no Museu do Vinho, na sede do Instituto do Vinho da Madeira onde a surpresa foi preparada.

Marcada para as 19 horas, a visita ao Aeroporto é que não foi uma grande surpresa. O momento de deixar a ilha da Madeira havia chegado... Encantados, muitos prometeram voltar... um dia destes... para matar saudades...

Exposição Itinerante LEADER

O Tecnopólo da Madeira foi também o local escolhido pela Célula de Animação LEADER II para a segunda grande apresentação da Exposição LEADER.

De Tavira, a exposição "voou" para a Madeira para o Tecnopólo (durante a IX Comissão de Acompanhamento) e depois para a Casa do Povo do Estreito de Câmara de Lobos (freguesia do concelho de Câmara de Lobos).

Dali, os 52 painéis (de ADL, Medidas B2, Programa LEADER e CAL) "voaram" para S. Miguel (Açores) onde estão de 7 a 11 de Junho.

Na semana seguinte, e já por terras continentais, a exposição passa pela Feira Cuba LEADER. E lá mais para o final do mês, a exposição poderá ser vista na Feira Internacional de Artesanato, na FIL, em Lisboa.



foto: João Limão

II Encontro nacional do azeite I Feira nacional do azeite

Abrantes quer ser a capital do azeite, porque o olival vale a pena

**"O olival vale a pena."
Esta a principal conclusão a
retirar do II Encontro Nacional
do Azeite, nesta edição realizado
em paralelo com a I Feira
nacional do azeite e um concurso
nacional de azeite virgem extra,
organização conjunta da TAGUS
– Associação para o
Desenvolvimento Integrado do
Ribatejo Interior e da Câmara
Municipal de Abrantes, que
teve lugar nas instalações do
Fórum Empresarial
de Abrantes, em Alferrarede,
ao longo dos dias 24
e 25 de Maio**

Perante uma audiência conhecedora e atenta, que esgotou por completo as duas centenas de lugares do auditório, o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, anunciou a intenção do Governo e da União Europeia (EU) em apoiar o cultivo em território nacional de novos olivais nos próximos cinco anos. "Negociámos a autorização e apoio de 30 mil hectares de novas plantações até 2006", salientou o ministro, acrescentando que "somos o único país da União que pode apoiar as novas plantações e manter a ajuda à produção nos novos olivais."

Aproveitando a deixa do ministro, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Nélson de Carvalho, quis reforçar a mensagem de optimismo sobre o futuro do azeite português, desafiando os olivicultores locais para a plantação de 40 mil novos hectares de olival na região. O autarca salientou a importância da forte tradição da ligação de Abrantes ao azeite e garantiu que a autarquia continuará a apoiar o sector olivícola da região.

Novos tempos parecem adivinhar-se no panorama do azeite nacional e, em particular no Ribatejo. De acordo com Elizete Oliveira, chefe de Gabinete do presidente do município de Abrantes e membro da Comissão Executiva da organização, "queremos fazer de Abrantes a capital do azeite". Um desejo que desemboca em muitos projectos para o sector, entre os quais "a criação no futuro Tecnopólo, de um centro de apoio à inovação tecnológica agro-alimentar, em que o azeite tem um papel importante."

Em paralelo, a Câmara gostaria que fossem plantados no concelho "cerca de mil hectares de olival", para os quais tem planos de desenvolvimento de empresas ligadas à olivicultura, como o azeite ou as conservas de azeitona. Para já, o município aposta na vertente da formação profissional de carácter temático que percorre toda a fileira produtiva. "Quem sabe se no futuro não teremos uma escola profissional de olivicultura" adianta a representante da autarquia.

Enquanto alguns destes projectos não se tornam realidade, o município aposta na organização de iniciativas deste género, para as quais a TAGUS "é um excelente parceiro". Segundo Elizete Oliveira, a associação "tem vindo a ganhar muito boa experiência na realização de encontros, seminários e feiras, e havendo da parte da Câmara a iniciativa de se fazer um evento destes, a TAGUS, por força da função que desempenha nesta região e do 'know-how' que já tem, era naturalmente o parceiro ideal para trabalhar connosco."

Feliz com a boa adesão de público, Pedro Saraiva, coordenador do Grupo de Acção Local da TAGUS, não hesita em classificar como positivos os resultados deste II Encontro Nacional do Azeite, salientando o "interessantíssimo grau de participação e adesão da comunidade local". O mesmo responsável associativo destacou ainda que "nesta altura, com feiras deste género em Espanha e por todo o país, é também uma vitória de que nos orgulhamos."

Questionado sobre as razões do envolvimento da associação nesta iniciativa, Pedro Saraiva salientou o importante papel da olivicultura na economia da região. A zona de intervenção da TAGUS é

composta por "mais de 75 por cento de área florestal e quase 25 por cento de área agrícola, especialmente olival." Deste modo, "este pode ser um terreno estratégico para a actuação da associação."

Consciente de que esta iniciativa não vai resolver os problemas do sector nem da região, Pedro Saraiva realça que pode "chamar a atenção dos políticos e intervenientes locais para a necessidade de discutir e encontrar soluções", constituindo-se como "um pontapé de saída para a discussão", acrescenta o dirigente associativo.

Para o futuro ainda não está definida a continuidade da iniciativa. Contudo, Elizete Oliveira afirma que "esta é a primeira Feira Nacional do Azeite, e ao pomos primeira atrás do título, assumimos o compromisso de vir a ter uma segunda, uma terceira... e por aí adiante." Só a periodicidade ainda não está garantida. Isto porque o Fórum Empresarial de Abrantes vai sofrer obras de remodelação, para se transformar no Tecnopólo, e durante esse período a iniciativa vai estar parada.

Durante os painéis que compuseram os dois dias de trabalhos do seminário, algumas vozes não partilharam das manifestações de optimismo do Governo e Poder Local, lançando algumas questões que aqueceram o ambiente entre a assistência. E a verdade é que o panorama não se apresenta risonho.

A quebra de produção nacional durante a crise dos anos 60, e progressivo acentuar do fosso produtivo em relação a Espanha foram destacados pelo presidente da Fenazeites, Anibal Martins, que recordou que há 30 anos atrás Portugal chegou a ter uma produção na ordem das 115 mil toneladas de azeite, que correspondia a uma relação de um para três em comparação com "nuestros hermanos". "Hoje, a relação é de um para 25." Portugal produz 42 mil toneladas de azeite, enquanto a produção espanhola ronda um milhão de toneladas, sendo o maior produtor mundial. "Se tivéssemos tido os mesmos incentivos, podíamos produzir, pelo menos, cerca de 300 mil toneladas de azeite."

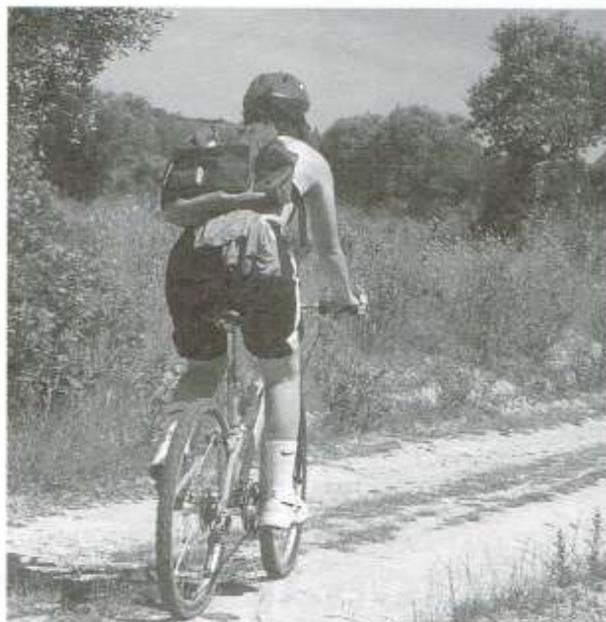
A estas queixas juntam-se outras. A produtividade é baixa, o olival português estagnou e tem vindo a ser abandonado, falta mão de obra especializada, os incentivos escasseiam. Mesmo que a política de incentivos mude, e Portugal passe a apostar na renovação do olival, a produção nacional deve baixar durante mais alguns anos, devido à necessária renovação.

Apesar de todas as dúvidas e críticas, todos parecem concordar que o sector está em expansão e que o azeite é um produto que vai continuar a valorizar. Basta atentar no aparecimento de novos grandes mercados importadores como os Estados Unidos e o Japão. Por isso, face a tantos receios, Elizete Oliveira responde: "Não podemos cruzar os braços ante as dificuldades. Temos de lutar contra a maré."



foto: João Limão

João Limão
jlimao@inde.pt



fotos: Paula Santos

Autarcas Challenge

Vitória(s) suadas

Este ano, chamaram-lhe Autarcas Challenge. Decorreu de 24 a 27 de Maio, nas Nascentes do Alviela em Alcanena (como no ano passado). Os objectivos foram os mesmos, a entidade organizadora também. Os protagonistas é que foram outros.

Destinado a equipas provenientes de Câmaras Municipais de todo o país, esta prova de desporto-aventura promovida pela Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte- ADIRN proporcionou aos participantes momentos bem diferentes aos que estão habituados no seu dia-a-dia.

Durante três dias, quatro técnicos das Câmaras de Alcanena, Abrantes, Ourém, Santarém, Sesimbra e ainda outros tantos jornalistas de órgãos de comunicação da região, trocaram os lápis e as canetas pelos remos, arneses e mosquetões; e o automóvel pela bicicleta e pelos raft (canoas insufláveis).

As refeições ao ar livre e as tendas também quebraram a rotina dos autarcas aventureiros que, de repente, se viram a transportar um tronco no Alviela, a ler uma carta, à luz de uma lanterna, de forma a alcançar os obstáculos (ganhar pontos) e encontrar o caminho de regresso ao acampamento das Nascentes do Alviela; a percorrer a Serra d'Aire, com uma carta na mão e uma mochila às costas, recheada de sanduíches e água para retemperar as forças - uma marcha de várias horas com algumas surpresas pelo meio: tiro com arco, slide, rappel, vertical e parede de escalada; a fazer canoagem na Albufeira do Castelo do Bode, com muitos pontos à espera dos participantes (apneia, paralelas, prancha e tirolesa); e, no último dia, a percorrer 10 quilómetros ora em cima de uma bicicleta todo-o-terreno ora a pé - aqui os obstáculos eram naturais: água, lama, arbustos traiçoeiros e um Sol inclemente.

Visivelmente cansados mas prontos para outra, os participantes do Autarcas Challenge tiveram no almoço de encerramento o último momento para trocar impressões sobre a prova e números de telefone.

Somados os pontos e encontrados os vencedores, a organização procedeu à entrega de prémios. A equipa da Câmara de Sesimbra obteve a classificação mais alta, seguida da equipa da casa (Alcanena), Santarém, Abrantes, Ourém e a equipa dos Jornalistas. Prémios à parte, um grande parabéns para todos, especialmente, para a equipa de monitores.

Uma taça, produtos da Loja do Ribatejo Norte, alguns arranhões, nódoas negras e a vontade de repetir a experiência, foi o que todos os "challengers" levaram para casa como recordação. Então, até para o ano!

Paula Matos dos Santos
pmsantos@inde.pt



foto: CORANE

Carníssima Festival da Carne

Realizou-se de 9 a 13 de Maio, no NERBA (Associação Empresarial do Distrito de Bragança), em Bragança, a 4ª edição da "Carníssima – Festival da Carne" e a 3ª Feira Nacional de Produtos de Qualidade.

Este certame, organizado pelo NERBA, em colaboração com várias associações de produtores da região, entre outras entidades, e com o apoio financeiro do Programa LEADER II/CORANE, constitui uma referência a nível nacional pela sua originalidade e qualidade de oferta.

Promover a carne de qualidade da região da Terra Fria, é o principal objectivo desta iniciativa cujo sucesso da 1ª edição (em 1998) levou a Organização a apostar na continuidade do "Festival da Carne", como também já é conhecido.

Este ano, à semelhança dos anteriores, os visitantes da Carníssima, para além da oportunidade de degustar as carnes certificadas com DOP (Denominação de Origem Protegida) ou com IGP (Indicação Geográfica Protegida), e outros produtos regionais, tais como o pão, vinho, azeite, enchidos e queijos, frutos secos, mel e doces, puderam ainda ficar a conhecer melhor as carnes presentes na Feira assistindo às "Jornadas Técnicas de Produção Animal" organizadas pelo NERBA em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança.

Numa altura em que o consumidor se mostra cada vez mais preocupado com a segurança alimentar, face ao crescente número de doenças que atingem os animais, foi objectivo dos Organizadores destas Jornadas informar e afirmar que as carnes certificadas podem ser consumidas em segurança. A prová-lo não estarão as mais de 5000 refeições servidas na edição deste ano da Carníssima?

CORANE



foto: RUDE

I Concurso Infantil "Para além da cidade"

Final em Festa

A sessão de encerramento do I Concurso Infantil "Para além da cidade", promovido pela RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã e as escolas do Ensino Básico - 1º Ciclo do Concelho da Covilhã, foi uma autêntica festa infantil.

No último dia da iniciativa, que decorreu de 7 a 18 de Maio, no Mercado Popular, Covilhã, e depois de uma visita aos trabalhos expostos, os 160 alunos das escolas participantes

assistiram a um espectáculo de circo infantil - o que provocou ainda maior animação no Mercado Popular.

Na altura da escolha da escola vencedora, o júri (composto por representantes da RUDE, Câmara Municipal da Covilhã, Delegação Escolar e Comissão Nacional do Programa LEADER II) atribuiu o primeiro lugar a um trabalho da Escola Básica da Vila do Carvalho, e premiada com um computador. As restantes escolas e todos os alunos envolvidos nesta iniciativa receberam recordações.

Este I Concurso Infantil "Para além da cidade" encerrou com um lanche para todas as crianças.

RUDE

Apresentação do site "Artesanato em Rede" em Espanha

Depois da Adices e da Dueceira, no passado dia 15 de Março, foi a vez da associação de desenvolvimento local espanhola Montañas del Teleno apresentar oficialmente o site www.artesanatoredem.com. A sessão decorreu no dia 4 de Maio em Valderrey (Província de León). "Artesanato em rede" é um projecto concebido e desenvolvido em parceria por estas três associações de desenvolvimento local a favor dos artesãos e do artesanato das respectivas áreas de intervenção. A identificação e apresentação dos artesãos na Internet foi o ponto de partida de um projecto que também contempla a vertente comercialização. Num futuro próximo, será possível deixar uma nota de encomenda na página do artesão cujo produto se pretenda adquirir. Neste momento, já estão on line 106 artesãos portugueses e 27 espanhóis (27 e não 7 como foi referido, por lapso, no número 18 do "Pessoas e Lugares").

P. M. S.

FEIRA CUBA LEADER 2001 - FEIRA E FESTA DO MUNDO RURAL

Cuba
13-17 de Junho
Pela quinta vez em nove anos (de 1993 a 2001) vai realizar-se em Cuba um dos eventos mais peculiares do Alentejo, um ponto de encontro entre as associações nacionais gestoras do Programa LEADER entre outras e uma mostra da cultura e dos saberes das gentes que ainda vivem nas zonas rurais, uma Festa do Mundo Rural, a Feira Cuba LEADER, ou a Feira LEADER como é conhecida pelas gentes de Cuba. Conhecida pelo espírito de tertúlia, a Feira LEADER também se caracteriza pelos vários espectáculos que ponteiaram a vila, desde o caseiro Cante Alentejano aos Cabeçudos de Amaranite, das bandas filarmónicas às bandas rock, do teatro às marionetas, do desporto exposições, da dança ao artesanato, da gastronomia aos debates da actualidade.

Contactos: Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais - Rua Rossio Pinheiro - 7095 Alcáçovas - Tel: 266 94 80 70 - Fax: 266 95 40 02 - terras.dentro@mail.telepac.pt

OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

VOX POPULI - MÚSICA DAS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Serpa
Ciclo de concertos de músicas populares, com periodicidade mensal, até ao final do ano. O projecto é uma iniciativa da ETNIA e da Câmara Municipal de Serpa, em colaboração com o World Music Centre.

Contactos: ETNIA - Cooperativa / Centro Cultural - Rua Direita, 156 - 4910 Caminha - Tel: 258 722 557 / 258 721 218 - Fax: 258 922 590 - etnia.norte@clix.pt
ACE / Gab. Coord. de Projectos - Calçada do Marquês de Abrantes, 10, 3º Esq. - 1200 Lisboa - Tel: 21 397 06 29 - Fax: 21 397 06 37 - etnia@esoterica.pt

MINHA TERRA, MINHA GENTE - IMAGENS DO ESPAÇO ONDE VIVO

Évora
23 de Maio a 15 de Junho
A Sociedade Harmonia Eboresense promove este concurso de fotografia. A iniciativa, de carácter lúdico e cultural, conta com o apoio da Câmara Municipal de Évora e o patrocínio da JB Photo, tendo como objectivo proporcionar a participação de amadores e profissionais de fotografia.

Agora "Minha Terra, Minha Gente" não é só um título, nem apenas um desafio, é também um apelo
Contactos: Sociedade Harmonia Eboresense - Praça do Giraldo, n.º 72 - Évora - she@alentejodigital.pt

SANTO ANTÓNIO OU "A ARTE (DA TERRA) DA ENCENAÇÃO DA PEDRA

Almada
Junho
"Santo António ou a Arte da Encenação de Pedra" é o título de uma exposição patente ao público em a "A Arte da Terra" em Almada e que reúne peças de Xica, a pioneira em Portugal da Encenação de Pedra. Presépio, Ceia de Cristo, Santo António, são três exemplos de inspiração para as obras de Xica, que expôs as suas encenações de pedra, em locais onde a cultura tem lugar de relevo: Galerias Municipais, Casas de Cultura, Conventos e Museus.

Contactos: Av. Bento Gonçalves, 37 - A - 2800 - 354 Almada - Tel: 21 274 59 75 - www.aartedaterra.pt - arte@net.sapo.pt

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA, FEIRA DO RIBATEJO

Santarém
7-17 de Junho
Esta feira é um esforço de divulgação das últimas novidades da tecnologia, bem como fórum próprio para a reflexão de todos os interessados, entre os quais se elegem especialmente os actores do mundo agrícola, sobre os problemas, as dificuldades e as estratégias de desenvolvimento do mundo rural. Espaço que faz eco da cultura portuguesa, o folclore, a música filarmónica e o teatro, encontram o melhor espaço e enquadramento para o seu natural desenvolvimento.

Informações: www.cinema.pt/feira.html

CICLO DE PASSEIOS DE NATUREZA 2001

Os passeios organizados pela LPN Algarve (Liga para a Protecção da Natureza) têm lugar no primeiro sábado de cada mês, exceptuando Janeiro e Agosto:
- 2 de Junho - Rocha Amarela, Alte
- 7 de Julho - Alcalar e Abicada
- 1 de Setembro - Barão de São João
- 6 de Outubro - Sagres Festival Mundial das Aves
- 3 de Novembro - Alcoutim
- 1 de Dezembro - Ria de Alvor

Contactos: LPN Algarve - Liga para a Protecção da Natureza - Apartado 439, 8500 Portimão - Tel: 91 493 50 65 (Elisabete Rodrigues); 91 908 07 19 (José Fernando Vieira); 282 78 93 59 (Jill Lloyd)

ENCONTROS DE MONSARAZ

Monsaraz
8-9 de Junho
A ADIM - Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz, realiza esta 11ª edição dos Encontros de Monsaraz. Os Encontros deste ano vão abordar a temática "O Vinho, o Turismo e o Desenvolvimento". Trata-se de um tema de grande interesse para o Alentejo, nomeadamente para o concelho de Reguengos de Monsaraz. A actividade vinícola é uma vertente importante da economia concelha que, articulada com a prática turística, contribui significativamente para o desenvolvimento desta zona geográfica.

Contactos: Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz - Tv. da Misericórdia - 7200 - 175 Monsaraz - Tel. / Fax: 266 557 425 - adim@mail.telepac.pt - www.teravista.pt /lihadomel/5911

3º CONCURSO DE GASTRONOMIA RIBEIRINHA 2001

Barreiro
14-28 de Junho
A Câmara Municipal do Barreiro promove esta iniciativa cujo principal objectivo é a promoção e divulgação da gastronomia ribeirinha. Podem inscrever-se até dia 30 de Maio, todos os restaurantes e similares de hotelaria sediados no concelho do Barreiro.

Contactos: Divisão de Actividades Económicas e Turismo da Câmara Municipal do Barreiro - Largo Alexandre Herculano, 85 - 4º andar - Tel: 21 206 85 47 / 40 - Fax: 21 206 85 41

FORUM EUROPA - BARCELONA 2001

Barcelona
21-23 de Junho
Este Fórum Europa será o local de encontro de todos aqueles que trabalham a favor da estrutura Europeia da sociedade activa. Alguns dos temas abordados serão: a cooperação e a solidariedade, a economia social, a interculturalidade e a imigração, os novos cidadãos, a Nova Economia, a par-

ticipação local e a sustentabilidade. O principal objectivo do Fórum é o de regenerar a sociedade activa Europeia na idade da informação, tendo em conta a Europa, as nossas cidades e o resto dos países.

Contactos: Secretaria Técnica Fórum Europa - Barcelona 2001 - Tel: +34 93 444 1003 - Fax: +34 93 419 1519 - ig@intercom.es

XIII CURSO DE ACTUALIZAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA DA LPN "OBRAS PÚBLICAS E AMBIENTE"

Lisboa
22-24 de Junho
Este Curso destina-se a todos os que se interessam pela Natureza, nomeadamente estudantes universitários, professores dos ensinos básico e secundário, técnicos e profissionais da área, jornalistas e público em geral.

Os impactos ambientais negativos de obras de grande dimensão como barragens, pontes e auto-estradas têm estado em grande destaque nos últimos anos em Portugal, especialmente desde a adesão do nosso país à União Europeia. Por outro lado, intervenções como o Parque das Nações evidenciam a possibilidade de harmonização entre intervenções urbanas de monta e a requalificação ambiental. Neste curso pretende-se, através da análise de aspectos negativos e positivos de grandes obras públicas, abordar temas como a dinâmica de populações, a fragmentação dos habitats, a economia ambiental, o ordenamento e gestão do território, a harmonização da paisagem e a valorização/requalificação urbana.

Contactos: LPN - Liga para a Protecção da Natureza - Estrada do Calhariz de Benfca, 187, 1500-124 Lisboa - Tel: 21 778 00 97 / 21 774 01 55 - Fax: 21 778 32 08 - lpn.natureza@mail.telepac.pt

2º CURSO DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

Lisboa
25-29 de Junho
A Europa está cada vez mais preocupada com a qualidade da água. A garantia da qualidade microbiológica das águas de consumo é um dos factores chave da saúde pública na actualidade. Atenta ao problema, no âmbito da criação de uma unidade de formação avançada em Ciências e Tecnologias Empresariais e na perspectiva de uma crescente integração com a sociedade civil, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa vai realizar o segundo curso de Diagnóstico Microbiológico da Qualidade das Águas.

Contactos: Álvaro Cidras / Carla Carvalho - Instituto de Formação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Campo Grande - Edifício C4 - Piso 3 - Sala 4.3.09 - 1749 - 016 Lisboa - Tel: 21 750 04 23 / 21 750 00 00 - ext. 24309 e 24343 - Fax: 21 750 01 47 - alvaro.cidras@fd.fc.ul.pt - cmcsc@fc.ul.pt

1º CONGRESSO NACIONAL DAS CIÊNCIAS DO SOLO

Instituto Superior de Agronomia - Auditório da Lagoa, Lisboa
27-29 de Junho
A Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo, em colaboração com outras instituições (ISA, IHERA, INIA e IICT), organiza o primeiro congresso nacional das ciências do solo para debater e perspectivar, para o nosso País, as bases científicas e técnicas inerentes à inventariação de recursos e ao ordenamento do território, ao uso sustentado da terra, à recuperação de áreas degradadas e à qualidade do solo, do ar e da água.

São diversos os temas deste 1º Congresso: "Formação, classificação e inventariação de solos. Avaliação de terras e as novas tecnologias", "Química e fertilidade do solo e gestão de nutrientes nos ecossistemas", "Física do solo, desenvolvimento radical e transporte de solutos", "O solo, o ordenamento do território e o planeamento do uso da terra", "Transformação e utilização de efluentes e resíduos", "Tecnologia e indicadores de gestão sustentada dos ecossistemas agrários", "As funções do solo e a qualidade ambiental. Conservação e recuperação de solos" e "Ecologia e processos biológicos do solo".

Contactos: Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo - a/c Dr.ª Madalena Fonseca - Centro de Pedologia do IICT - ISA, Tapada da Ajuda - 1349 - 017 Lisboa - Fax: 21 363 50 31 - madfons@isa.utl.pt

ENCONTROS MUSICAIS DA TRADIÇÃO EUROPEIA

Guimarães, Serpa, Coimbra e Santarém
2-9 de Julho
Esta é a 12ª Edição do projecto mais antigo da ETNIA - Cultura e Desenvolvimento. Trata-se de um projecto centrado na potenciação do diálogo e de interacção entre as culturas europeias e as restantes culturas do mundo. Oito grupos para quatro dias de espectáculos, em cada cidade envolvida.

Contactos: ETNIA - Cooperativa / Centro Cultural - Rua Direita, 156 - 4910 Caminha - Tel: 258 722 557 / 258 721 218 - Fax: 258 922 590 - etnia.norte@clix.pt - ACE / Gab. Coord. de Projectos - Calçada do Marquês de Abrantes, 10, 3º Esq. - 1200 Lisboa - Tel: 21 397 06 29 - Fax: 21 397 06 37 - etnia@esoterica.pt

III FEIRA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Mercado Ferreira Borges, Porto
6-8 de Julho
Esta Feira é promovida pelo Centro de Informação e Animação Rural Europeu - Carrefour Norte Portugal/IDARN, e pela AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica e conta com a colaboração da Câmara Municipal do Porto. A III Feira de Agricultura Biológica tem por objectivo sensibilizar, o consumidor urbano e todos os cidadãos em geral, para a qualidade dos produtos de Agricultura Biológica, e alertar para as questões ambientais. Por outro lado, pretende igualmente sensibilizar todos quantos estão ligados ao sector agrícola, para uma agricultura mais racional e sustentável, como é a agricultura biológica, como alternativa à agricultura convencional.

Contactos: Centro de Informação e Animação Rural Europeu - Carrefour Norte Portugal - Rita Sousa / António Azevedo - Rua do Monte, Craastro - 4485 - 661 Vairão - Tel: 252 660 427 / 00 - Fax: 252 661 780 - cir.norte@mail.icav.up.pt

AGROBIO - José Silva / Gonçalo Rodrigues - Calçada da Tapada, 39 R/C Dtº - 1300 - 545 Lisboa - Tel: 21 364 13 54 - Fax: 21 362 35 86 - agrobio@mail.teleweb.pt - www.idarn.up.pt/carrefour/agricbio/3feira/center.html

FESTIVAL DA TRANSMÂNICA

Fernão Joanes, Guarda
21-22 de Julho
A Associação Cultural de Fernão Joanes organiza este Festival que será composto por Ateliers de Arte Pastoral e Queijo de Ovelha, Caminhadas com os pastores, um Colóquio sobre a Arquitectura Pastoral, Espectáculo multimédia com Músicos, poetas, contadores de histórias e vídeo, música tradicional, Exposições e pelas Primeiras Jornadas Transfronteiriças da Transumância.

Contactos: Miguel Rainha - fernao_joanes@hotmail.com

Partnet: diálogo civil na luta contra a exclusão social
/ **Cristina Cavaco (coordenação)**

INDE - *Intercooperação e Desenvolvimento*
Lisboa, 2001
393 p.

Resumo:

«O projecto Partnet - Diálogo civil na luta contra a exclusão social, partiu do interesse em estudar as práticas de Diálogo Civil entre actores públicos e privados e estimular o nascimento de novas mobilizações através de uma parceria transnacional (Portugal, Espanha, França e Reino Unido).

Procurou-se neste processo, mais do que analisar o papel das parcerias na luta contra a exclusão social, questionar, reflectir, partilhar sobre três temáticas que elegemos no centro do argumento e das dinâmicas da exclusão social: empresas, mercado social do emprego e integração de grupos desfavorecidos e, luta contra o racismo.

Neste momento apresentamos, mais do que o final, o princípio de um projecto: de novas dinâmicas, de conhecimento de parceiros, de mutualização de competências e metodologias e de partilha teórica.»

Guide for Local Authorities on Developing Sustainable Tourism: a tourism and environment publication

Publicado por *World Tourism Organization, 1998*
194 p.; tabelas, gráficos

Resumo:

«Esta edição alargada e revista da publicação mais popular da WTO (World Tourism Organization): "Sustainable Tourism Development: Guide for Local Planners", apresenta conceitos, princípios e técnicas para planear e desenvolver o sector turístico e inclui secções sobre gestão dos impactos ambientais e sócio-económicos ao nível local. Também contém vários exemplos de boas práticas de turismo sustentável, facilmente adaptáveis às condições particulares e nível de desenvolvimento de cada local» (extraído da obra)

Principais temas da obra :

- Turismo no mundo de hoje
- Turismo na comunidade
- Planeamento do desenvolvimento do turismo local
- Princípios do planeamento do desenvolvimento turístico
- Implementar o desenvolvimento turístico
- Manter a sustentabilidade do turismo
- Gerir o sector do turismo

A educação para o desenvolvimento e os jovens : pistas de reflexão

Pedro Moura Ferreira, Mário Furtado,...[et al] (autores);
Pedro Manuel Costa (Coordenação)
Edição : CIDAC - *Projecto Formar os Jovens para o Desenvolvimento, Janeiro 2001*
108 p.

Resumo:

A presente publicação aborda vários temas, como a participação política e social dos jovens, comunicação, política e educação para o desenvolvimento, a educação para o desenvolvimento e o sistema formal de ensino em Portugal, notas sobre o potencial da experiência de cooperação para a educação para o desenvolvimento e, as alternativas ao actual modelo de desenvolvimento.

Le développement local: théorie et pratique - Réintroduire l'humain dans la logique de développement

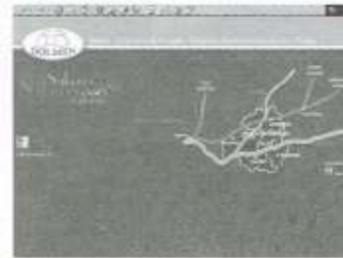
Bernard Vachon, [com a colaboração de] Francine Coallier
Québec, Gaëtan Morin, Éd., 1993
331 p.; 23 cm.

Resumo:

«Este livro-guia tem por objectivo responder à necessidade manifestada pelos intervenientes económicos e sociais que trabalham à escala local é que desejam dispor de uma obra de referência que os conforte e os apoie na sua acção.

Destina-se, em primeiro lugar aos praticantes, tanto aos especialistas como aos responsáveis pelo diferentes organismos locais de desenvolvimento económico, social e cultural, mas interessará também a todos aqueles e aquelas que, de perto ou de longe, partilham as preocupações e os desafios das comunidades locais em dificuldade.

Concebido para apoiar os esforços de revitalização local, a obra não oferece receitas nem remédios miraculosos para curar os males económicos e sociais. Contudo, fornece instrumentos para congregar os entusiastas, devotos e competentes em torno deste nobre desafio que consiste em voltar a dar às pessoas o seu lugar no coração de um projecto de sociedade.» (extraído da obra)



www.dolmen.co.pt

A Dolmen - Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo do Tâmega criou um site de apresentação de projectos que visa contribuir para o objectivo de "promoção e desenvolvimento sócio-económico" do território de intervenção desta associação, território esse caracterizado pela confluência dos rios Douro e Tâmega.

Nesta perspectiva de divulgação, é dado um grande destaque ao Turismo em Espaço Rural (T.E.R.). Pela simples selecção deste item, na lista de consulta da página de entrada, passa-se à apresentação das casas características da região onde é possível este tipo de turismo. Para cada uma são facultadas as informações necessárias que ajudam o potencial turista na sua difícil escolha, pois todas parecem à partida óptimos locais de alojamento.

Embora com algumas páginas em fase de conclusão este sítio www.dolmen.co.pt promete ser um óptimo meio de divulgação dos saberes, sabores e valores regionais dos quais se destacam os vinhos.



www.pagina.de/empregador.alentejano

O agrupamento Monte - Desenvolvimento Alentejo Central criou este site no âmbito do projecto local de intervenção designado Matiz, cujo objectivo principal é a promoção do emprego a nível local. Para alcançar este objectivo o Monte contou com o apoio de outras associações e entidades públicas e privadas da sua zona de intervenção (Arraiolos, Montemor-o-novo e Vendas Novas).

Uma apresentação simples mas eficaz, composta por dois itens de consulta, permite o acesso rápido à informação pretendida. O item "procurar: empregos" disponibiliza aquela que é a procura regional de empregos que abrange uma vasta área de actividades. Um segundo item - "procurar: empregados" - permite, aos empregadores interessados, seleccionar os potenciais trabalhadores que mais se adaptam às suas necessidades.

Finalmente os interessados em participar neste projecto podem preencher o formulário do item "enviar curriculum" deixando os seus dados disponíveis para os possíveis empregadores, contribuindo para a "dinâmica crescente da promoção de emprego na zona de intervenção".

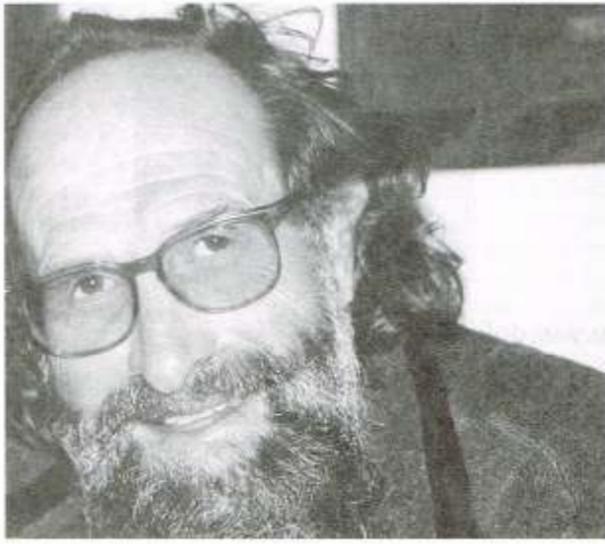


www.adiber.cjb.net

A morada www.adiber.cjb.net marca a presença da ADIBER na internet. A Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra pretende fazer a ligação da região à sociedade de informação.

Na página principal, um índice permite aceder à informação rapidamente. Aqui, o visitante acede a informações de todos os concelhos que integram a região da Beira Serra, desde informações úteis (alojamentos, restaurantes, ofertas culturais, percursos e pontos de interesse turísticos), às actividades desenvolvidas pela ADIBER. Tem também acesso a links úteis da região da Beira Serra, através de um directório.

Neste site, é ainda possível aceder a uma pequena agenda onde se incluem notícias das várias iniciativas realizadas e a realizar.



É gravurista e pintor. Estudou em Lisboa e correu o país em busca dos "cantares do povo". Regressou a Alte, a terra que o viu nascer, e dividiu-se entre projectos e associações culturais. Pintou, ensinou, cantou, fez teatro, escreveu e fez política. Apaixonou-se e desiludiu-se, desistiu e recomeçou. A história de um homem que quis fazer algo pela sua terra...

Daniel Vieira

As pessoas "nunca nos entenderam"

Sempre gostei de Alte. Sempre fui um amante desta terra." A afirmação é convicta, e ilustra bem o sentimento de Daniel Vieira. O amor que o guiou ao longo da vida trouxe-o de volta a Alte e, quase por acaso, a sua história acabou por girar à volta da "mais típica das aldeias algarvias". Um fado que se repete, seguindo os passos do seu próprio pai, também ele um homem que dedicou a vida à terra.

Coincidência ou não, o nascimento de Daniel ocorreu em 1937, ano em que também era fundado o Grupo Folclórico de Alte. Talvez daí lhe venha o gosto pela música tradicional, que tantas vezes orientou os seus passos. Não sabe. Dos tempos de estudante confessa não terem sido brilhantes. Entre 1949 e 1950 ainda esteve dois anos em Faro, a estudar, mas depois regressou a casa, para ajudar o pai no sossego de Alte. À época, o pai José Vieira começara a dedicar-se à pintura e, sem querer, acabaria por influenciar o jovem Daniel.

"Vi que tinha de estudar alguma coisa, e a pintura levome a regressar à escola." Completou o quinto ano numa penada, e "correu" a matricular-se na Escola António Arroio, em Lisboa, no horário nocturno. Ao mesmo tempo, trabalhava na Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, na Alameda, mas "nunca gostei muito de lá estar".

Pela primeira vez, respondia a um chamamento, o da cidade grande, a capital que ainda hoje o encanta, e que marcaria a sua vida. O segundo foi logo de seguida. "Gostava muito de história, e ainda hoje gosto, mas a paixão das artes foi maior." Terminada a António Arroio, o passo seguinte foi a ESBAL – Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se matriculou em apenas duas "cadeiras". De dia continuou a trabalhar, agora na Caixa Geral de Depósitos. Uma mudança registada com agrado. "Aí gostei de estar. Era gente que nos entendíamos bem, malta universitária, que também estudava à noite."

"Abriram-nos a cabeça"

Do ESBAL guarda muitas e boas recordações. "Gostei muito de andar em Belas Artes", lembra com saudade da "boa camaradagem" e ambiente que ali se viviam. De entre os professores guarda um nome pelo qual ainda hoje tem admiração,

Lagoa Henriques, "um professor excepcional, do qual nunca me hei-de esquecer, e que me ensinou a ver muito daquilo que admiro". Depois existem outros. Mestres, aos quais ainda guarda amizade, como Gil Teixeira Lopes, Matilde Marçal e Marília Viegas, ou um professor de História, que sempre foi um exemplo pelas suas notáveis capacidades, como é o caso de Rui de Carvalho, entre muitos outros nomes traídos pela memória.

"Abriram-nos a cabeça". Ao contrário do Porto, em que o ensino era essencialmente direccionado para a técnica, em Lisboa a aprendizagem ao nível do ensino técnico não era primordial. Acima de tudo, "aprendeu-se a ver".

O curso foi-se fazendo. Disciplina a disciplina. Lentamente, porque o trabalho não permitia grandes pressas. Foi então que decidiu deixar o emprego na Caixa Geral de Depósitos, e começar a trabalhar como professor de Trabalhos Manuais, na esperança de poder dedicar mais tempo ao curso. Cedo se desiludiu ao perceber que as 32 horas de trabalho por semana, mal remuneradas, não lhe deixavam o tempo necessário para frequentar a escola como desejava.

Eram tempos difíceis. "O dinheiro dava para comer e para fazer algumas asneiras", mas poucas "porque se a gente esticasse muito a perna fora do lençol, tinha de fazer grandes dietas". Apesar de tudo, são tempos recordados com saudade. "Era uma época de esperança. Éramos felizes, e tínhamos por que lutar, que era contra o regime". Num período de grandes convulsões ideológicas, era natural que os principais temas representados pelos jovens aspirantes a artistas incidissem nas questões político-sociais. "Pintávamos a nossa revolta interior" e a discordância política em relação ao regime de então, só que sempre de uma forma camuflada e simbólica, para que a PIDE não percebesse. "Se os PIDEs fossem espertos, tinham-nos prendido a todos..."

"Com uma certa pena", dez anos depois de ter cruzado pela primeira vez a entrada do antigo Convento de São Francisco, ao Chiado, terminou o curso. Corria o ano de 1973, quando conseguiu concluir com aproveitamento a última disciplina que lhe faltava, a célebre Geometria Descritiva, responsável por tantos cursos inacabados. "Engraçado que nunca fiz nada de borla", ironiza. "No ano a seguir a acabar o curso foi o 25 de Abril e a cadeira acabou".



"Um trabalho de amor"

Acabado o curso, lançou-se noutras aventuras. Especializou-se em gravura com o Mestre Teixeira Lopes e Matilde Marçal, técnica que desenvolveu e com a qual realizou várias exposições, com as quais ganhou alguma notoriedade. Pela mesma época, não resistiu ao apelo da música tradicional e, em 1975, juntou-se ao Grupo de Recolha de Música Tradicional, da Juventude Musical Portuguesa. Um grupo de jovens que tinha a ambição de "gravar aquilo que Giacometti não tinha gravado, ou pelo menos o que não estava editado ou que se desconhecia".

Seguiu-se uma vida de andarilho. Na senda do etnomusicólogo corso correu o país de norte a sul, às vezes "quase a pé, porque não tínhamos transportes", em busca da "música que o povo canta". Sob a batuta de António Sardinha, "um defensor acérrimo da música tradicional", trocavam as férias pela música e corriam Trás-os-Montes, o Minho, as Beiras, o Douro Litoral, ou o Alentejo, sempre com o gravador Nagra na mão. "Era um trabalho de amor."

Meia dúzia de anos depois, abandonou o grupo, com uma mão cheia de histórias para contar e com ideias ainda mais convictas acerca da música tradicional. "Com eles aprendi a ouvir aquilo que o povo canta genuinamente." Ficou ainda o amor pela música do Alentejo, o "cante da terra" que considera "o canto mais forte que já ouvi até hoje".

Como diz o povo "o bom filho a casa torna" e Daniel Vieira voltou. "Gosto de Lisboa. Acho que é a minha cidade", mas o chamamento da terra falou mais alto, e as saudades obrigaram-no a regressar à serra do Caldeirão. Nunca esqueceu a terra nem duvidou do seu amor. "Mesmo em Lisboa, nunca pintei a capital. Os meus trabalhos eram sempre coisas de Alte, coisas da minha infância e do quotidiano das pessoas".

Regressado a Alte, tratou de alugar um atelier comum com três colegas de Lisboa. Formaram

uma associação cultural, decididos a "educar as pessoas", mas não contavam com a natural resistência dos locais. "Quando a gente vem de Lisboa está habituado a um certo número de coisas e, muitas vezes, quer aplicar a nível local aquilo que estava habituado a ver, mas esquece-se de que as pessoas que vivem nessas zonas não estão habituadas a certas coisas, e isso leva tempo." Tinham esbarrado nas primeiras contrariedades.

Ainda conseguiram dinamizar Alte através de alguns espectáculos, que resultaram principalmente da ligação à Casa da Cultura de Loulé. Durante uns tempos houve música, teatro e cinema, mas "nunca nos entenderam muito bem." A razão do insucesso residia no facto de que "estávamos a fazer espectáculos para nós, e ao mesmo tempo pensávamos que os outros nos entenderiam." O que não acontecia, porque "não tínhamos a linguagem deles."

Depois a associação acabou. Só que o "bicho ficou a roer". Primeiro, através de uma colaboração com a Casa do Povo, da qual foi o adido cultural. Durante este período, conseguiu levar até Alte uma série de concertos, devido à colaboração do amigo José Maria Oliveira, que direccionava para Alte alguns dos concertos realizados em Loulé.

A "Horta das Artes"

Mais tarde seria a vez da política, com a eleição para presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Alte. Uma experiência desapontante. Mais uma vez "as minhas ideias nunca foram bem aceites", queixa-se Daniel Vieira. "Fui defensor do património e ninguém me deu ouvidos, fui defensor da natureza e só vejo destruírem-na..." Desiludido, para trás ficaram algumas ideias não aplicadas, como fazer um museu de música tradicional na antiga casa de Isidoro Rodrigues Pontes, para homenagear este ilustre republicano e homem de cultura, ou um "café com livros" em memória do poeta Cândido Guerreiro.

A experiência das associações culturais só voltou a acontecer depois da chegada do dr. Sérgio Silva. O gosto pela música aproximou os dois homens e, com naturalidade, despontou em ideias para mais projectos culturais. A ambição de Daniel Vieira em transformar a Casa do Povo num centro cultural da zona, onde se realizassem espectáculos, fez o resto. O projecto abarcava a música tradicional, com o grupo "Erva Doce", um grupo de teatro, danças de salão, um grupo folclórico, pintura e gravura. "As únicas coisas que ficaram foram o Grupo "Erva Doce" e o Grupo Folclórico, o resto foi-se diluindo com o tempo."

Em paralelo, Daniel Vieira vai sustentando a sua "Horta das Artes". Um nome curioso, porque "a arte é como uma horta", como uma entidade viva "nasce, cresce, cria e morre". Do programa LEADER recebeu um auxílio para este projecto, que engloba um atelier, uma sala de exposições ou espectáculos de teatro, e um jardim, que no Verão funciona para tertúlias, exposições e pequenos espectáculos. É no atelier que Daniel Vieira dá as suas aulas de gravura e pintura aos poucos alunos que a aldeia disponibiliza. E é aqui que mora a Companhia de Teatro da Estrada, a partir da qual se desenvolveu a Associação Cultural de Alte.

O Teatro da Estrada está vivo, e Daniel colabora nos espectáculos. A "Horta das Artes" está activa, e Daniel é professor de gravura e pintura. O Grupo "Erva Doce" continua activo, e Daniel esteve na fundação. A Associação Cultural de Alte existe. Ao mesmo tempo toca viola campaniça, bandolim e banjo, e tem várias exposições colectivas agendadas em conjunto com um amigo escultor. Apesar de tudo é um homem magoado. "Até hoje fiz pouco do que tinha pensado, porque nunca me entenderam muito bem, ou eu nunca me soube fazer entender", afirma com evidente modéstia, enquanto solta um lamento: "Se calhar o mal é meu."

Texto e Fotos de João Limão
jlimao@inde.pt

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Um produto com história!



fotos: Adriano Rangel



Com farinha, açúcar e ovos se faz um dos doces mais tradicionais da cozinha portuguesa - o pão de ló. Tão simples como isso. Mas como a simplicidade é sempre o mais difícil de alcançar, também a receita de pão de ló fica dependente, para lá dos ingredientes essenciais, do segredo do manuseamento e, acima de tudo, do amor da sua fábrica.

Pão de ló ou pão leve, devido à consistência da sua massa, sempre foi um doce de requinte, oferecido em circunstâncias especiais como elemento de representação. Como oferta por ocasião de acontecimentos familiares, obrigatoriamente por ocasião da Páscoa, altura em que os rendeiros enchem as casas senhoriais de rosas de pão de ló envolvidas em panos de linho. Oferta também obrigatória na relação entre padrinhos e afilhados na Páscoa ou nos aniversários.

Este modelo de requinte que sempre acompanhou o pão de ló só terá sido ultrapassado durante o chamado período do volfrâmio, altura em que os endinheirados comerciantes do minério o usavam ostensivamente para acompanhar sardinha assada ou qualquer guisado, com o mesmo desplante com que acendiam os charutos com notas a arder.

Bastante mais liberalizado nos dias de hoje, o pão de ló continua a ser um ingrediente indispensável para solenizar momentos especiais e um dos melhores acompanhamentos para os vinhos espirituosos da produção

nacional, designadamente o Porto.

Se bem que a designação do doce não seja cabalmente explicada, é curioso saber a sua relação com aspectos náuticos, pelo menos no vocábulo ló, que na gíria do mar pode significar metade de um navio para cada um dos seus lados ou a parte onde as velas são amarradas. Meter de ló é ir pela bolina; aguçar de ló, o contrário de arribar. Pormenores exóticos a ter em linha de conta por cada dentada saborosa no pão leve...

De entre todas as receitas e proveniências de pão de ló, a mais conhecida e considerada é, declaradamente, a do Pão de Ló de Margaride. O nome vem-lhe da freguesia de Margaride, a raiz no tempo da actual cidade de Felgueiras. É lá que, há mais de 150 anos, se fabrica o conhecido doce. É lá, que há mais de século e meio se veste de mito este requinte da doçaria tradicional. É lá que hoje em dia se pode visitar a Fábrica de Pão de Ló de Margaride, uma Loja de Tradição reconhecida desde 1994 num processo conduzido pela Ader-Sousa. É lá que podemos visitar aquela que é uma das Catedrais da Doçaria portuguesa, e que mantém a designação de "Leonor Rosa da Silva, Sucursorres". Onde qualquer um pode, por entre os aromas inconfundíveis de uma fábrica de doces, adquirir uma rosca (ou regueifa) de pão de ló, encerrada numa caixa de cartão octogonal castanha, com um folheto que

conta a história de gerações portadoras do segredo do seu fabrico e coberta por um "naperon" de papel bordado. Invólucro condigno do recheio delicioso que encerra.

Saboreando a delícia do pão leve, será agradável relembrar as gerações de Leonores que conduziram a Fábrica ao longo dos últimos 150 anos. Uma das quais, por ocasião do nascimento de um infante, presenteou a Rainha D. Amélia com um delicioso exemplar da sua fábrica. Tal gesto de devoção, acompanhada da inexcelsível qualidade da oferta valeram-lhe e aos seus descendentes a designação de "Doceira da Casa Real" com direito à sua utilização na comercialização do produto. Uma tradição que ainda hoje se mantém e constitui motivo de orgulho para os actuais proprietários.

Comer o Pão de Ló de Margaride é saborear o mais genuíno dos pães de ló portugueses. Visitar a Fábrica de Pão de Ló de Margaride é uma experiência única de "viagem no tempo". Tudo misturado, transfigura um mero gesto de saborear um doce tradicional português num acto cultural único e inesquecível.

Fábrica de Pão de Ló de Margaride
Praça da República
FELGUEIRAS

Francisco Botelho c/ Ader-Sousa

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Rua Marquesa de Alorna, nº 34 - 2º Esq.
1700-304 LISBOA

Tel. 21.8446595 | Fax.21.8446623

Email. caleader@inde.pt

Site: <http://caleader.inde.pt>

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortágua

Chefe de Redacção:

Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção: Helena Santos, João

Limão, Paula Matos dos Santos,

Maria do Rosário Aranha

Colaboram neste número:

Ana Paula Raposo, Augusto Nogueira, CORANE, Helena Azevedo, Luis Alvarez, Luis Chaves, Luis Duarte, RUDE.

Paginação e pré-impressão:

Isto é, comunicação visual, lda

Rua de Serralves, 693-697

Apartado 1503

4107-001 PORTO

Tel.: 22 616 65 70 | Fax: 22 616 65 79

e-mail: isto-e@esoterica.pt

Impressão: Tipografia Silvas, CRL

Rua D. Pedro V, 122 - 1º E

1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 4.000

Depósito Legal nº 142 507/99

Registo ICS nº 123 607



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



LEADER II
Iniciativa de Animação
da Rede Portuguesa



INDE
Intercooperação e
Desenvolvimento, CRL



Comissão Europeia

Programa LEADER II